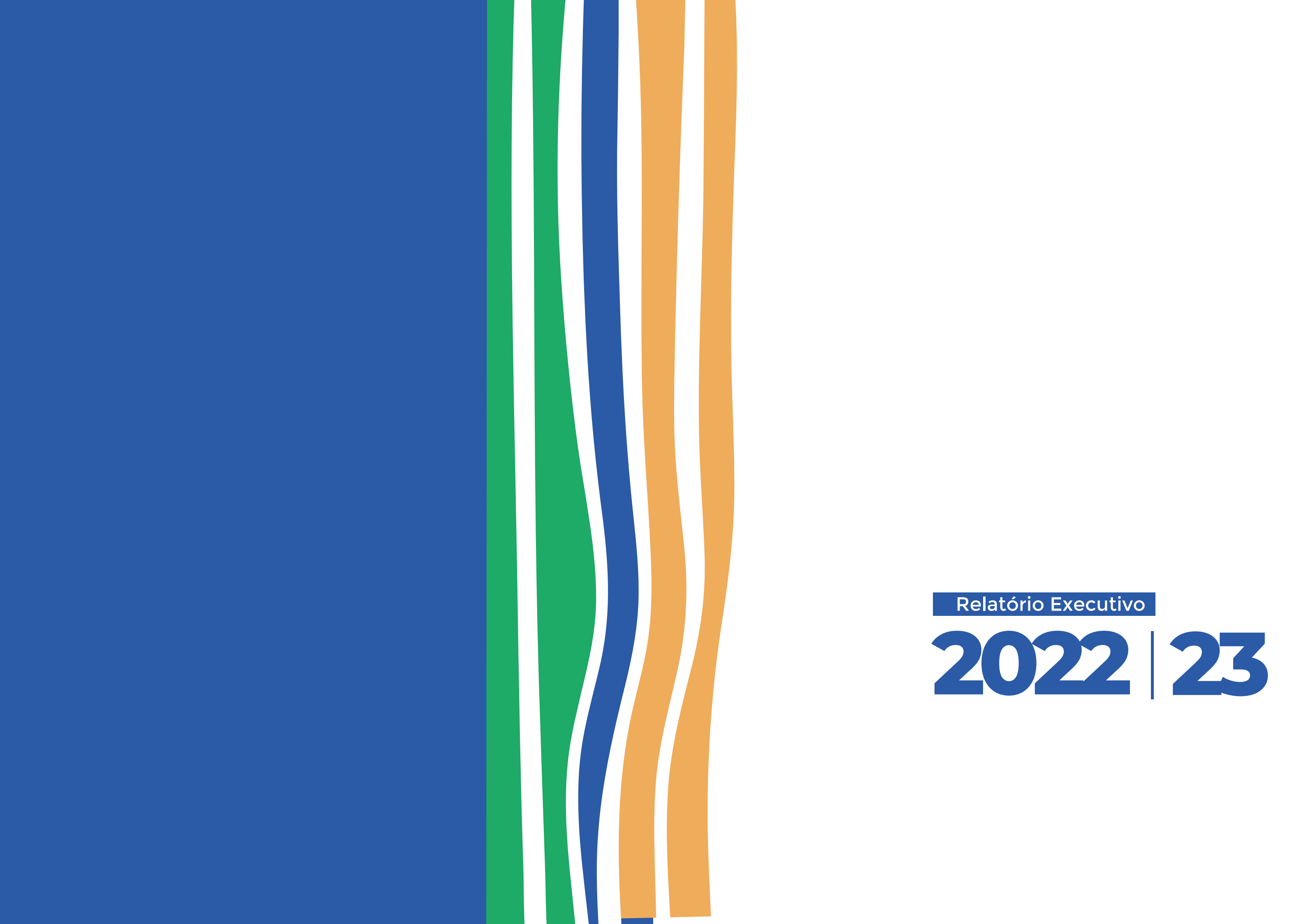




Relatório Executivo

2022 | 23



Relatório Executivo

2022 | 23

Créditos

ORGANIZAÇÃO

Márcio Martins e
Elisa Laux Wauters

PROJETO GRÁFICO

IG+ Comunicação Integrada

IMAGENS

Créditos nas imagens

Quando o crédito não for citado,
as imagens são de divulgação,
arquivo pessoal e/ou imagens
livres de direito autoral



Sumário

Carta do diretor-executivo	06
Apresentação	08

CBC em 2023 **09**

Nossos programas	13
Política no Clima	14
Estudos no Clima	24
Descarbonários	28
Institucional	32
Acordando no Clima	36
Diversidade	37
CBC na Mídia	38
Números	41
Redes, Fóruns e Títulos	42
Financeiro	44
Documento contábil	44

SOBRE O CBC **45**

Histórico	47
Equipe	48
Parceiros e apoiadores	50

Carta do Diretor-executivo

Recentemente, tive a oportunidade de jantar com o embaixador Rubens Ricupero e alguns amigos, a maioria da geração do milênio, os millennials. Ricupero havia acabado de relançar seu livro de memórias. O embaixador é um ser humano incrível, de tamanha simplicidade, e carrega consigo uma vasta quantidade de histórias notáveis do Brasil, tendo sido ministro do Meio Ambiente e da Fazenda, e considerado o sacerdote do Plano Real. Quando perguntado sobre quais conselhos daria aos jovens presentes, Ricupero mencionou dois: o primeiro é aprender a se comunicar, falando e escrevendo de maneira objetiva e clara. “Isso facilita muito a vida e não permite que nosso esforço seja esquecido.” O segundo é evitar ter objetivos com prazos muito longos. “Isso os tornará enfadados e provavelmente frustrados e propensos a desistir. Criar objetivos de curto e médio prazo torna mais fácil cumpri-los e manter a diligência.” Esses conselhos me tocaram profundamente, pois refletem com exatidão os desafios que encontro na gestão do CBC.

Primeiro, não é fácil ter uma comunicação poderosa que se destaque em meio à profusão de informações e conteúdos das redes sociais, que mudam constantemente. Mas, como diz a Bíblia, “seja fiel no pouco, sobre o muito te colocarei”. Seguimos esse princípio em nosso relatório, com objetividade e clareza, divulgando o que fizemos sempre com zelo e dedicação. O segundo conselho do embaixador Ricupero também me marca, pois muitas vezes parece que estamos agindo no tático, sem um planejamento estratégico de longo prazo. Com tantas mudanças de contexto a todo instante, isso se torna um desafio. Embora compreenda a importância de um planejamento estratégico, contínuo inspirado por

Ricupero, traçando objetivos de curto e médio prazo e buscando cumpri-los com toda o desvelo que temos desde 2020.

O ano de 2023 foi o mais difícil financeiramente desde que assumimos o CBC. Nossos principais financiadores enfrentaram momentos de transição complicados, resultando em uma drástica redução de recursos e gerando enormes incertezas. Fizemos um grande esforço para diversificar e buscar alternativas, equilibrando entre criar o maior impacto seguindo a missão de uma instituição do terceiro setor e focar na prospecção de novas fontes de recursos para manter a estabilidade mínima da gestão. Tentamos harmonizar os



dois, conseguindo manter colaboradores preciosos, mas infelizmente perdendo outros.

A demanda por profissionais com experiência em mudança climática cresceu, especialmente no setor privado, tornando os salários mais competitivos. No entanto, sobrevivemos com a equipe comprometida, submetendo propostas para diversos editais em consórcio com parceiros importantes. Buscamos maximizar o maior impacto possível para honrar e cumprir nossa missão de avançar a agenda climática no primeiro ano do governo Lula, com Marina Silva como ministra do Meio Ambiente e muitos amigos queridos no governo, bem-intencionados, mas enfrentando grandes desafios. Aprendi durante minha experiência no governo federal que o maior inimigo do governo é o próprio governo. Sempre soube que o grande desafio deste governo seriam as contradições do setor de energia, especialmente petróleo e gás.

Nesse sentido, o CBC teve um papel importante no advocacy em conjunto com outras organizações ao questionar a possibilidade de a Petrobras explorar petróleo na Foz do Amazonas e promover um debate equilibrado sobre a exploração na Margem Equatorial. Fui um dos primeiros a levantar a questão, em março de 2023, em audiência na Comissão de Meio Ambiente do Senado, gerando uma verdadeira onda de resistência ao longo do ano de 2023, que infelizmente ainda não está resolvida.

O CBC também iniciou uma forte atuação na área de transição justa. O projeto que você lerá do ICAT sobre a análise da expansão das renováveis no Brasil foi uma semente que vem desabrochando e que, no próximo relatório de 2024, terá com certeza um espaço de grande importância nas atividades do CBC. O Consórcio Brasil Verde, que de alguma forma formalizou o movimento dos Governadores pelo

Clima, foi ratificado por 15 estados pelas suas respectivas assembleias legislativas. Com muitos desafios burocráticos que uma autarquia pública enfrenta, o CBC vem, desde então, fazendo um significativo trabalho de assessoria para o consórcio, que se traduziu em inúmeras iniciativas e horas trabalhadas para destravar financiamento climático para os estados, articulação e alinhamento com as iniciativas do governo federal e priorização de questões de adaptação, com foco em gestão dos recursos hídricos e política de habitação.

Outro trabalho valioso realizado pelo CBC – mais uma semente – foi a elaboração de uma espécie de raio X sobre as políticas climáticas nos 27 estados brasileiros. Esse estudo completo vem sendo utilizado pelos estados e pela imprensa de várias formas, o que nos encorajou muito a abrir uma nova frente, que por enquanto estamos chamando de Observatório dos Estados, e sobre a qual você ainda ouvirá muito.

O Climate Reality Project deu uma guinada em uma das áreas que mais me dá prazer: a formação de novas lideranças. O projeto Operação COP, conduzido de maneira bastante descentralizada, vem não apenas formando lideranças climáticas no Brasil, mas também forjando nossas lideranças internas no CBC. Da mesma forma, as Cartas dos Direitos Climáticos, trabalho que há algum tempo a equipe do Climate vem desenvolvendo zelosamente, ganham cada vez mais musculatura e importância para a instituição. Essa iniciativa dá voz a quem mais precisa neste terrível contexto das mudanças climáticas. É o tipo de trabalho que sabemos que é difícil, mas que precisa ser feito.

Além disso, o CBC colaborou com importantes iniciativas do Climate Investment Funds (CIF), realizou um pequeno projeto pioneiro de descarbonização do maior cartório

do Rio de Janeiro, mostrando que o setor de serviços também deve se comprometer com as metas climáticas, e criou articulações relevantes com o Poder Judiciário. Tudo isso e mais você encontrará nas próximas páginas.

Escrevo este texto na penúltima semana de julho de 2024. Tanta coisa aconteceu desde o Réveillon. Este primeiro semestre foi excelente para o CBC, colhendo os frutos dos vários editais mencionados anteriormente que aplicamos no momento de aperto de 2023. No entanto, o atentado contra Donald Trump parece ter criado um obstáculo insuperável para os democratas e para a reeleição, até então pouco entusiasmante, de Joe Biden, que enquanto escrevo acaba de deixar a corrida presidencial. Se Trump, com seu discurso *drill, baby, drill*, for eleito, nossa abordagem precisará se adaptar novamente. Contudo, inspirados pelos conselhos de Ricupero, manteremos nossa comunicação clara e objetiva, e focaremos em objetivos de curto e médio prazo para garantir que, mesmo diante das adversidades, nosso compromisso com o avanço da agenda climática no Brasil permaneça inabalável.

Apresentação

O ano de 2023 começou diferente, para melhor! A partir dos sinais claros dados pelo novo governo na COP28, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi a Dubai, acompanhado por ministros, parlamentares e governadores. Gradativamente, o país retomou a participação nos principais fóruns multilaterais de discussão, abandonando a posição de pária internacional e assumindo o protagonismo nos debates globais.

Esse novo posicionamento foi marcado pelo lançamento do Plano de Transição Ecológica (Ministério da Fazenda), do Plano de Neoindustrialização (MDIC), do novo PAC (Casa Civil) e da atualização do Plano Clima (MMA). Na COP28, em Dubai, o Brasil foi representado por uma delegação maior, e mais representativa, do que nas edições anteriores, incluindo representantes do governo federal, sociedade civil, governos subnacionais (estados e municípios), empresas e academia, reafirmando o compromisso em garantir a participação de todos os setores em um evento com tamanha importância.

Em 2023, houve a atualização da NDC brasileira, restaurando a primeira versão do compromisso. O país voltou a ter uma meta de emissões absolutas de 1,32 GtCO₂e para 2025 e de 1,20 GtCO₂e para 2030, correspondendo a uma redução de 48% e 53%, respectivamente, com base no Quarto Inventário Nacional. Essa ação recolocou o Brasil no rumo de uma participação efetiva na agenda climática. No entanto, é importante reforçar a necessidade da implementação de novos avanços para enfrentar as mudanças climáticas e concentrar esforços no estabelecimento de planos e programas que alinhem as governanças estaduais à realidade do cenário brasileiro.

Como anfitrião da COP30, em 2025, em Belém, o Brasil tem a responsabilidade de liderar as discussões na próxima conferência da ONU, que será realizada em novembro de 2024, no Azerbaijão. Esse encontro será mais uma oportunidade para consolidar a nova política climática brasileira, junto com outras medidas recentes, como a retomada das ações contra o desmatamento, a organização da Cúpula da Amazônia e a publicação da Declaração de Belém.



CBC EM 2023

CBC em 2023

O ano de 2023 foi de muitas conquistas para o Centro Brasil no Clima, com a execução de importantes projetos, ações e iniciativas, e de uma participação marcante na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Além disso, ao longo do ano, a equipe do CBC realizou inúmeras ações de articulação, engajamento, advocacy e produção de conhecimento para o enfrentamento da crise climática. Confira os resumos sobre algumas das iniciativas que apresentaremos, com mais detalhes, ao longo do relatório:

O CBC participou da **Cúpula da Amazônia**, por meio do evento "Diálogos Amazônicos". O gerente de advocacy do CBC, Victor Anequini, ministrou a palestra "Financiamento climático e desenvolvimento

sustentável: como fazer para chegar na ponta?". Além disso, Anequini participou, ao lado de outros 30 representantes de diferentes redes e movimentos brasileiros, de uma reunião com o secretário-executivo da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima), Simon Stiell, para debater a agenda climática brasileira, e de um encontro, sobre o mesmo tema, com Hélder Barbalho, governador do Pará.

Além disso, foi concluído o Cartório Verde, que teve como objetivo elaborar um relatório ESG para o 15º Ofício de Notas do Rio de Janeiro. O projeto foi apresentado no evento "ESG no setor de serviços – Uma jornada para o futuro", que abordou temas relacionados às práticas sociais, ambientais e de governança no mundo corporativo. Sergio Besserman, consultor sênior do Centro Brasil no Clima, e Luis Felipe Salomão, ministro do Superior

VICTOR ANEQUINI
ENTRE OS DEMAIS
PARTICIPANTES DO
EVENTO DIÁLOGOS
AMAZÔNICOS



Tribunal de Justiça e corregedor nacional de Justiça, foram dois dos palestrantes convidados.

Em parceria com o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o CBC realizou o evento **Judiciário e Sustentabilidade**. O evento foi aberto pelo presidente do TJRJ, desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, e por Guilherme Syrkis, diretor executivo do Centro Brasil no Clima.



O projeto ICAT, desenvolvido em parceria com o Centro Clima (Cope/UFRJ) e com apoio da Initiative for Climate Action Transparency (ICAT) e da UNEP DTU Partnership, composta pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pela Universidade Técnica da Dinamarca, chegou à terceira fase. O objetivo da nova etapa é avaliar o potencial de expansão das fontes renováveis variáveis (solar e eólica) e da biomassa no Brasil até 2050. Como parte do projeto, a equipe do CBC realizou o workshop "Diálogos para uma transição justa no Brasil" com a participação de representantes do governo federal e de organizações que foram mapeadas pelo projeto. Os resultados foram apresentados em um relatório com a estrutura do evento e os temas discutidos, como transição energética justa e as perspectivas para uma transição justa.

A equipe do CBC esteve à frente do Plano de Incidência Subnacional, financiado pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS). A equipe envolvida mapeou junto aos estados as políticas, os planos e as ações relacionados às mudanças climáticas. O objetivo foi consolidar as informações e elaborar dois relatórios com diagnósticos, incluindo prioridades, caminhos, temas-chave, pontos críticos e visão de trabalho para a governança climática. Em paralelo, foram negociadas reuniões de alto nível técnico entre o Consórcio Brasil Verde e os Ministérios do

Meio Ambiente, Fazenda e Indústria e Comércio, para apresentar os avanços do consórcio e iniciar um processo de trocas e alinhamento com o governo federal, a fim de fortalecer a governança climática brasileira e avançar a agenda de clima nos estados.

O Centro Brasil no Clima foi responsável pela elaboração de um novo plano de trabalho para o projeto Diálogos Climáticos, com novas ações e cronograma de atividades, com aprovação junto à GIZ e à União Europeia. A principal ação envolvida no projeto foi a realização de um encontro, em Vitória, no Espírito Santo, sobre estratégia e plano de ação do Consórcio Brasil Verde e as estratégias de atuação do CBC junto ao consórcio.

Através do The Climate Reality Project Brasil, foi colocado em prática um Programa de Capacitação e Ação em Legislação de Educação Climática. Entre as ações estava a realização de um curso de capacitação para líderes da realidade climática. O tema foi a realização de ações de advocacy pela proposição de projetos de leis para a implementação da Educação Climática no currículo escolar. O programa contempla consultoria e acompanhamento das propostas de projetos de lei em todos os estados e municípios até o final de 2024. A iniciativa foi estruturada a partir de 20 grupos de trabalho, sendo 18 estaduais e dois municipais, contando com 85 participantes no total.

EQUIPE DO CBC REALIZOU, EM PARCERIA COM O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO, O SEMINÁRIO "O JUDICIÁRIO E A SUSTENTABILIDADE"

O CBC organizou uma série de eventos e encontros para promover o **Consórcio Brasil Verde**, integrado por 14 estados. Pela primeira vez, o consórcio participou de uma COP, a de Dubai, como instituição formalmente constituída, apresentando objetivos institucionais e destacando políticas e boas práticas em andamento.

O Centro Brasil no Clima desempenhou um papel fundamental na curadoria dos eventos realizados no Pavilhão Brasil, na COP28. Como uma das principais organizações envolvidas, o CBC coordenou eventos sobre governança compartilhada, englobando diversos entes e poderes. Além disso, organizou e participou de discussões cruciais sobre financiamento climático, justiça climática e transição energética, com a presença de seus diretores executivo, Guilherme Syrkis, e técnico, William Wills.

O programa **"Operação COP – Jovens Embaixadores pelo Clima"** uniu o Centro Brasil no Clima, através do The Climate Reality Project Brasil, ao The Climate Reality Project América Latina. Juntas, as organizações selecionaram quatro jovens brasileiros para uma formação intensiva em mudanças climáticas, negociações internacionais e diplomacia climática, com mentoria nos Ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima e das Relações Exteriores. Desde 2021, a Operação COP ocorre em nove países e, em 2023, foi realizada pela primeira vez no Brasil. Os jovens tiveram a oportunidade única de participar da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Dubai, acompanhando de perto os diplomatas negociadores da delegação brasileira.

O CBC, através do The Climate Reality Brasil, promoveu também o curso **"Construindo Cartas de Direitos Climáticos"**, direcionado especialmente a líderes comunitários e organizações locais engajadas na proteção do meio ambiente,



William Wills moderando o painel "Financiamento Climático e Mercado de Carbono: Oportunidades e Desafios nos Estados Brasileiros", com a presença de Renato Casagrande, Governador do Espírito Santo e Presidente do Governadores pelo Clima e Consórcio Brasil Verde.



Guilherme Syrkis, Diretor Executivo do CBC, no painel "O papel vital da colaboração entre a sociedade civil, estados e municípios na implementação da NDC brasileira". Coordenação do ICLEI América do Sul.



William Wills no painel "Enhancing transparency for climate action", durante a COP28, em Dubai. Coordenação da UNEP CCC.



Programa "Operação COP – Jovens Embaixadores pelo Clima", com Luan Werneck, Maria Gabriella Souza, Helena Branco e Guilherme Lima.

no fortalecimento da resiliência climática e na busca por um futuro sustentável para todos. O curso contou com a participação de 99 pessoas, representando 28 territórios de todas as regiões do país.

A realização da segunda edição do workshop **Jornalistas no Clima**, importante ação de capacitação de profissionais da imprensa e influenciadores digitais, priorizou

os temas relacionados à COP28 e reuniu seis especialistas, de quatro diferentes instituições, com 150 inscrições de jornalistas de grandes mídias nacionais e agências de notícias internacionais. O encontro online, apenas com convidadas mulheres, tratou de mudanças climáticas, educação climática e perspectivas para a presidência do Brasil no G20, entre outros temas de interesse das mídias brasileiras.

Nossos programas

As ações do Centro Brasil no Clima, seguindo as práticas mais modernas do terceiro setor, tanto no Brasil quanto no exterior, são organizadas a partir de quatro grandes programas:



POLÍTICA NO CLIMA:

Focado no desenvolvimento e na influência de políticas públicas relacionadas às mudanças climáticas.



ESTUDOS NO CLIMA:

Dedicado à pesquisa e análise científica sobre o clima e suas variações.



DESCARBONÁRIOS:

Voltado para iniciativas de descarbonização e redução de emissões de gases de efeito estufa.



LABORATÓRIO DE PROJETOS:

Espaço para inovação e desenvolvimento de projetos climáticos sustentáveis.



POLÍTICA NO
CLIMA

POLÍTICA NO CLIMA

Governança Climática e Financiamento Climático

Em parceria com a aliança Governadores pelo Clima (GPC) e a União Europeia, o CBC promoveu, em Vitória, no Espírito Santo, o evento “Governança Climática e Financiamento Climático: caminhos para a implementação nos estados brasileiros”. Esse encontro, parte do Projeto Diálogos Climáticos da União Europeia (EUCDs), ocorreu no Palácio Anchieta, sede do Governo do Espírito Santo. O anfitrião foi o governador Renato Casagrande, presidente da iniciativa Governadores pelo Clima e do Consórcio Brasil Verde (CBV).

O objetivo do evento foi promover o entendimento dos mecanismos de financiamento climático e das instituições multilaterais no Brasil, com destaque para os fundos verdes e

o Banco Europeu de Investimento (BEI). Durante os debates, foi enfatizada a necessidade de uma nova pactuação sobre a agenda climática entre o governo federal, os governos estaduais, a União Europeia e o BEI. Apesar dos avanços recentes, os participantes entenderam ser crucial alinhar as necessidades estaduais com os novos planos do governo federal e facilitar o acesso dos estados a recursos internacionais para suas agendas climáticas. Atualmente, os financiamentos são majoritariamente destinados a energia (51,9%), telecomunicações (15,68%) e indústria (14,15%).

Entre os palestrantes estiveram o conselheiro para Meio Ambiente e Clima da delegação da União Europeia, Laurent Javaudin; o secretário-executivo do Consórcio Brasil Verde, Fabrício Machado, e o coordenador-executivo do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima, Sergio Xavier.

O evento contou com a presença de 15 secretários estaduais de meio ambiente e de 11 palestrantes, incluindo os representantes dos Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, BNDES, BEI, Climate Investment Funds (CIF), Associação Brasileira de Desenvolvimento e Fórum Brasileiro de Mudança do Clima.

O Consórcio Brasil Verde tem buscado contribuir com os estados para que todos tenham seus Planos de Mudanças Climáticas, o que envolve também um Plano de Neutralidade de Carbono. O objetivo é implementar rapidamente medidas concretas para promover a sustentabilidade ambiental e enfrentar os desafios climáticos. Além disso, em parceria com o CBC, o consórcio enfatiza a importância de investir em energia limpa, incentivar a agricultura sustentável e buscar parcerias internacionais. Com o apoio da União Europeia para políti-



VITÓRIA FOI SEDE DE UM ENCONTRO DO CONSÓRCIO BRASIL VERDE COM AS PRESENCAS DO GOVERNADOR RENATO CASAGRANDE E DO COORDENADOR EXECUTIVO DO CBV, FABRÍCIO MACHADO E DA EQUIPE DO CBC, LIDERADA POR GUILHERME SYRKIS, WILLIAM WILLS, VÍCTOR ANEQUINI E SÉRGIO XAVIER



NA COP28 (DA ESQUERDA PARA A DIREITA) FABRÍCIO MACHADO, COORDENADOR EXECUTIVO DO CBV; GUILHERME SYRKIS, DIRETOR EXECUTIVO DO CBC; RENATO CASAGRANDE, GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO E PRESIDENTE DO GOVERNADORES PELO CLIMA E DO CBV; VÍCTOR ANEQUINI, GERENTE DE ADVOCACY DO CBC

cas de financiamento sustentável, o debate abordou a importância de incentivar e facilitar investimentos privados, complementando o financiamento público do clima. Os participantes concordaram que projetos de mitigação e adaptação têm grande potencial para atrair financiamento internacional, utilizando a lógica do investimento misto (*blended investment*).

A aliança Governadores pelo Clima, lançada em 2021 por 22 estados, visa implementar projetos de ação climática. Até agora, 15 estados ratificaram a intenção de ingressar no consórcio em suas assembleias legislativas: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Acre.

O Consórcio Brasil Verde (CBV) foi lançado em 2022 para avançar a agenda climática em nível subnacional, após o sucesso da iniciativa Governadores pelo Clima, liderada pelo Centro Brasil no Clima (CBC). O

CBV é fundamental na elaboração de políticas e planos estaduais de ação climática, atraindo financiamento e cumprindo as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) em níveis regionais e nacionais.

O evento em Vitória marcou o fortalecimento das articulações entre estados e a consolidação do consórcio como um importante ator na atração de investimentos e negócios. Esse encontro, o primeiro de uma série promovida pelo CBV e CBC, foi crucial para estreitar laços entre representantes dos estados, criando um ambiente favorável para compromissos que impulsionem um modelo econômico regenerativo e inclusivo por meio de políticas públicas.

Durante o encontro, foram exploradas diversas questões, como o impacto nos estados dos planos e programas lançados pelo governo federal, incluindo o Plano de Transição Ecológica, e as oportunidades de investimento decorrentes. Discutiu-se também a atuação do

Consórcio Brasil Verde no apoio aos estados consorciados em seus planos de ação climática e na atração de recursos internacionais para financiamento climático.

Além disso, foi debatido como a Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda pode integrar os projetos prioritários estaduais na definição de prioridades para o financiamento de projetos climáticos. A cooperação internacional com a União Europeia e o Banco Europeu de Investimento também foi abordada, visando acelerar a implementação dos planos estaduais de ação climática.

Foram discutidos os canais em implantação no Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC) para conectar as ações estaduais com os eixos estratégicos de ação do governo federal, como as Câmaras Temáticas que se integram com o Comitê Interministerial de Mudança do Clima e os seis eixos do Plano de Transição Ecológica do Ministério da Fazenda.

Governadores pelo Clima

Em 2023, a aliança Governadores pelo Clima: Plano de Incidência Subnacional concentrou-se em quatro grandes ações:

01

Sensibilização Política: Realização de atividades de sensibilização nos estados, promovendo a conscientização sobre a importância da agenda climática.



02

Promoção da Integração: Facilitação da integração do Consórcio Brasil Verde com as políticas federais, alinhando as iniciativas estaduais com as diretrizes nacionais.



03

Articulações e Assessorias: Condução das articulações e assessorias estratégicas para o fortalecimento da governança climática nos estados.



04

Elaboração de Relatórios Diagnósticos: Desenvolvimento de relatórios diagnósticos detalhados, fornecendo uma análise abrangente das políticas climáticas em curso e suas necessidades de melhoria.



Principais Encontros e Ações

- Fabio Feldmann**, consultor sênior do CBC, participou de encontro com o governador do Pará, Helder Barbalho, e o secretário de meio ambiente, José Mauro, para discutir o papel dos Tribunais de Conta dos Estados (TCEs) na governança ambiental e os avanços do projeto Governadores pelo Clima.
- Guilherme Syrkis** reuniu-se com o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, em Brasília, para debater o papel do Centro Brasil no Clima como parceiro do Consórcio Brasil Verde.
- Guilherme Syrkis, Guilherme Lima e William Wills** encontraram-se com o secretário de Ciência e Tecnologia do Amapá, Edivan Andrade, para reforçar a importância do estado no projeto, destacando a atuação do estado durante o governo de Waldez Góes.
- Guilherme Syrkis, Fabio Feldmann e Victor Anequini** reuniram-se com o secretário de Meio Ambiente da Bahia, Eduardo Mendonça Sodré Martins, e seu assessor, Pedro Tojo, para discutir a importância regional do estado na adoção de medidas de conservação e restauração.



O levantamento de dados, a discussão de questões institucionais para a agenda climática foram ações realizadas pela equipe do Centro Brasil no Clima em reuniões bilaterais com representantes dos estados.

Durante o projeto, diretores, gerentes e consultores do CBC interagiram com os Ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Fazenda e Integração e Desenvolvimento Regional. Essas reuniões facilitaram a apresentação do Consórcio Brasil Verde e promoveram uma aproximação institucionalizada entre governos federal e estaduais, visando fortalecer as capacidades federativas e promover um desenvolvimento regional equilibrado.

Participação na COP28

O Centro Brasil no Clima (CBC) tem uma participação tradicional na Conferência das Partes de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (UNFCCC), tanto institucionalmente quanto como apoiador da aliança Governadores pelo Clima (GPC) e do Consórcio Brasil Verde. Em 2023, o CBC integrou o grupo da sociedade civil organizada, encarregado de selecionar os eventos para o Pavilhão Brasil na COP, seguindo a governança estabelecida pelo Ministério de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA). Além disso, liderou a coordenação dos eventos sobre o tema “Governança compartilhada: entes e poderes”.

A equipe do The Climate Reality Project Brasil, um dos projetos do Centro Brasil no Clima, participa das Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas desde 2021, com o objetivo de engajar uma representativa rede de líderes e ampliar projetos com diversas temáticas.

Com uma rede de mais de 3.900 líderes da realidade climática, o engajamento dessas pessoas em

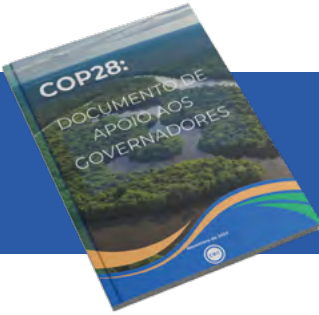
eventos como a COP28 é fundamental. Por isso, foram realizadas diversas ações com os líderes que participaram da conferência e com aqueles que ficaram no Brasil, incluindo participação em grupos e eventos exclusivos, e campanhas organizadas pelo The Climate Reality Project Brasil e pela equipe internacional.

Para os que acompanharam o evento à distância, foram planejadas ações virtuais de engajamento, como o Encontro de Líderes sobre a COP28, além da cobertura da conferência nas redes sociais. A equipe do The Climate Reality Brasil colaborou na cocriação e manutenção da Coalizão Brasileira pela Educação Climática, participando de atividades realizadas pela coalizão, além de realizar ações de advocacy e campanhas para gerar pressão política, especialmente relacionadas à inclusão da Educação Climática nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do Brasil e de outros países. Além disso, foram realizados eventos nos pavilhões da Infância e Juventude e da Educação Climática, e no RewirED Summit, com o objetivo de divulgar a experiência brasileira e da equipe

do instituto com a educação climática, destacando metodologias e boas práticas desenvolvidas.

A equipe do CBC elaborou duas publicações, como suporte aos governadores que participaram da COP28: o “Documento de Apoio aos Governadores” e “COP28: caminhos, desafios e perspectivas”. O primeiro foi concebido para orientar as equipes dos governos estaduais durante o evento em Dubai. Já o segundo incluiu um balanço da COP27, detalhes sobre a participação do CBC no evento, um capítulo sobre os avanços do Brasil após a conferência e as perspectivas para a COP de Dubai.

Além disso, os integrantes do CBC prestaram apoio ao Consórcio Brasil Verde em sua primeira participação formal em uma COP. O CBV organizou uma série de eventos para apresentar seus objetivos institucionais, promover os projetos prioritários dos estados e demonstrar as políticas em andamento e as melhores práticas. Essas ações facilitaram a articulação, a criação de canais de diálogo e as negociações que podem impulsionar ainda mais as iniciativas subnacionais.



BAIXE AQUI:
Apoio aos Governadores



BAIXE AQUI:
COP28: caminhos, desafios e perspectivas

As Cartas de Direitos Climáticos, desenvolvidas ao longo de 2023, receberam destaque na COP28, com a presença de representantes do território indígena Aldeia Mãe Terra em Dubai. O The Climate Reality Project Brasil desempenhou um papel essencial na divulgação das cartas e de sua metodologia, além de realizar reuniões bilaterais para buscar oportunidades de avanços por meio de ações de advocacy. Exemplares das cartas foram entregues às ministras Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima), Nísia Trindade (Saúde) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas); à presidente da FUNAI, Joenia Wapichana; ao secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul, Jaime Elias Verruck e ao Gustavo Figueirôa, Diretor no SOS Pantanal.

Assiste ao lançamento da Carta:
<https://www.youtube.com/watch?v=GrXCVYD7wRo>

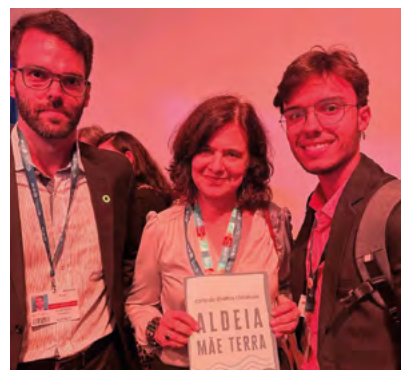


LEIA E BAIXE A CARTA:
 Aldeia Mãe Terra

LÍDERES DA REALIDADE CLIMÁTICA E VICTOR ANEQUINI, GERENTE DE ADVOCACY DO CBC, ENTREGANDO A CARTA DOS DIREITOS CLIMÁTICOS ALDEIA MÃE TERRA:



Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente



Dra. Nísia Trindade, Ministra da Saúde



Sônia Guajajara, Ministra dos Povos Indígenas do Brasil



Joenia Wapichana, Presidente da Funai



Jaime Verruck, Secretário de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul



Gustavo Figueirôa, Diretor no SOS Pantanal



OS REPRESENTANTES DO THE CLIMATE REALITY PROJECT NO ENCONTRO COM O FUNDADOR DA INICIATIVA, O NOBEL DA PAZ E EX-VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS, AL GORE



FABRÍCIO MACHADO, COORDENADOR EXECUTIVO DO CBV; MATEUS SIMÕES DE ALMEIDA, VICE-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS; JAIME VERRUCK, SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO DO SUL; RENATO CASAGRANDE, GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO E THIAGO PAMPOLHA, VICE-GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO

Guilherme Syrkis participou de um encontro promovido por Al Gore, Prêmio Nobel da Paz e ex-vice-presidente dos Estados Unidos, com líderes do The Climate Reality Project Brasil. William Wills foi o mediador do evento "Financiamento Climático e Mercado de Carbono: Oportunidades e Desafios nos Estados Brasileiros". O painel, que contou com a participação de Renato Casagrande, governador do Espírito Santo, tratou da estratégia para mobilizar financiamento climático e desenvolver um mercado de carbono eficiente e justo.

O painel "Mercado global de carbono" trazendo ao debate os desafios e oportunidades do Brasil na contribuição para uma descarbonização global", contou com a participação de William Wills e foi organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A moderação ficou a cargo de Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI. Wills também participou como painelistas no debate "Aumentando a transparência para a ação climática", promovido pela UNEP CCC.



WILLIAM WILLS PARTICIPOU DA DISCUSSÃO SOBRE A DESCARBONIZAÇÃO GLOBAL, PROPOSTA PELA CNI

No painel “O papel vital da colaboração entre a sociedade civil, estados e municípios na implementação da NDC brasileira”, Guilherme Syrkis, destacou que menos de 30% dos municípios brasileiros têm plano de adaptação ou de mitigação.

Latin American and Caribbean Climate Week

Guilherme Lima, gerente de estudos, participou da [Latin American and Caribbean Climate Week \(LACCW\)](#) no Panamá. O evento destacou o tema da transição justa, evidenciando uma movimentação crescente na América Latina em busca de uma posição conjunta para apresentar na COP28. Lima acompanhou discussões sobre o Global Stocktake (GST) e observou o aumento das expectativas quanto à utilização dos resultados da COP28 para a atualização das NDCs e o aumento da ambição climática.

Durante o evento, ele apresentou os resultados do projeto ICAT Brasil, executado pelo CBC, no painel ETF Dialogue da UNFCCC. Também participou de debates sobre taxonomia e certificação do hidrogênio verde, integração de políticas climáticas e de desenvolvimento dos países, e transição justa – um dos temas trabalhados pelo CBC. Além disso, discutiu a importância de unir diferentes agendas relacionadas a clima, desenvolvimento e arranjos produtivos locais, enfatizando que tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento devem aprender a seguir esse caminho.

Global Energy

William Wills, diretor técnico do CBC, é um dos coautores da edição 2023 do *Emissions Gap Report 2023: Broken Record – Temperatures hit new highs, yet world fails to cut emissions (again)*. Wills assina o Capítulo 5, “Global energy transfor-

mation in the context of the Paris Agreement”. O documento trouxe uma mensagem contundente ao mundo: é imprescindível uma mudança no curso das ações, caso não queiramos repetir os mesmos padrões ano após ano. O relatório enfatiza a necessidade crítica de implementar e sustentar plenamente os esforços de mitigação delineados nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) incondicionais estabelecidas sob o Acordo de Paris.

A publicação é a 14ª edição de uma série que reúne os principais cientistas climáticos do mundo para analisar as tendências futuras nas emissões de gases de efeito estufa e fornecer soluções potenciais para o desafio do aquecimento global.



Tatou Fotografia



BAIXE O RELATÓRIO:
Emissions Gap Report 2023:
Broken Record



ASSISTA AO REELS SOBRE A LACCW 2023:
<https://www.instagram.com/p/Cy1osSap9Wc/>



NO PALCO DO IMPACT HUB RIO, NA MESA SOBRE O HUB CLIMÁTICO RIO DE JANEIRO: WILLIAM WILLS, DIRETOR TÉCNICO DO CBC; CAMILA PONTUAL, GERENTE DO CLIMATE PROGRAMA GLOBAL CENTERS E PEDRO SUCCOR, ESPECIALISTA EM ECONOMIA CIRCULAR

Rio Innovation Week

Os diretores do Centro Brasil no Clima marcaram presença na [Rio Innovation Week](#), o maior evento de inovação e tecnologia da América Latina. A programação teve início, no palco do Impact Hub Rio, com a participação do diretor técnico, William Wills, na mesa sobre o Hub Climático Rio de Janeiro, ao lado da gerente do Climate Program Global Centers, Camila Pontual, e de Pedro Succor, especialista em Economia Circular. A mediação foi de Leandro Serra, do Impact Hub Rio de Janeiro. William também foi mediador no painel Descarbonização, com a participação de João Irineu Medeiros, Vice-Presidente de Assuntos Regionais da Stellantis para a América Latina e João Bernardo Casali, líder na NATIVA, na América Latina e especialista em Negócios Sustentáveis pela FGV-Rio.

Na mesa seguinte, a diretora de gestão, Simone Oigman-Pszczol, foi uma das convidadas. Mediado por Bernardo Egas, ex-secretário municipal de Meio Ambiente e criador da “[Revolução das Bitucas](#)” (projeto atuante nas praias do Rio), o encontro contou com a participação também de Maíra Fernandes, sócia da Bloom, e Fernando Borensztein, diretor de Novos Negócios e Sustentabilidade da Oceanpac.



William Wills e João Bernardo Casali com as organizadoras do painel



SIMONE OIGMAN PSZCZOL, DIRETORA DE GESTÃO DO CBC; BERNARDO EGAS, PRESIDENTE DA ALTA SEA RIO; FERNANDO BORENSZTEIN, DIRETOR DE NOVOS NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE DA OCEAN PACT E MAÍRA FERNANDES, SÓCIA DA BLOOM NO PAINEL SOBRE ECONOMIA AZUL

Apresentando o CBC

O diretor executivo do CBC, Guilherme Syrkis, participou de um encontro promovido pelo grupo Vistage, formado por líderes empresariais do Rio de Janeiro, na Escola de Negócios da PUC-Rio, na Gávea. Syrkis apresentou um panorama detalhado sobre a exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas, na Margem Equatorial, destacando a importância de um debate maduro sobre o tema, os riscos de acidentes na Amazônia Azul e a necessidade de acelerar a transição energética.

No evento, a diretora de gestão do CBC, Simone Oigman-Pszczol, integrante do Vistage, ressaltou a importância do oceano e da biodiversidade na região amazônica, além de reforçar a necessidade de campanhas de sensibilização e mobilização de todos os setores.

Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas

O Centro Brasil no Clima consolidou a parceria com o Plano de Trabalho Nacional do Projeto de Reestruturação do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas - FBMC, envolvendo também o Instituto Clima e Sociedade – ICS. O FBMC tem a coordenação executiva de Sergio Xavier, consultor sênior do CBC, e a participação de Guilherme Lima, gerente de projetos do CBC, um dos integrantes do núcleo de gestão do Fórum e representante no GT do Plano Clima – Mitigação, que recebe apoio administrativo do Ministério do Meio Ambiente e, eventualmente, de outros órgãos e entidades.

Entre as entregas do projeto de reestruturação do FBMC está a criação de uma pequena equipe de suporte e recursos para a estruturação da Comunicação, incluindo o novo site, a ativação das redes

sociais, desenvolvimento de identidade visual, entre outros pontos.

Em abril também houve participação de Guilherme Lima, integrante do núcleo gestor do FBMC na 3ª Reunião do Grupo Técnico Temporário de Mitigação (GTT Mitigação) do CIM, quando foram discutidas as seções “Contexto e trajetória recente de emissões” e “Princípios, diretrizes e prioridades nacionais de mitigação” da Estratégia Nacional de Mitigação, assim como foi apresentado o cronograma de trabalho do GTT Mitigação, incluindo a elaboração dos Planos Setoriais. Além disso, foram obtidas informações mais detalhadas sobre a agenda de trabalho para a elaboração do Plano Clima, o que é fundamental para a finalização dos Planos de Trabalho das CTs do FBMC. Ao todo, foram finalizadas 10 minutas de Planos de Trabalho, que serão incorporadas ao Plano Clima, para que possam ser submetidas à discussão nas CTs.

Desde sua nomeação em julho de 2023, Sergio Xavier, Coordenador-executivo do FBMC, colocou em andamento pilares essenciais para a reestruturação da rede, com objetivo de acelerar a economia regenerativa-inclusiva e reverter os impactos das mudanças climáticas. Por meio desta nova configuração, o FBMC em rede possibilita ampla inclusão de temas, conhecimentos, ideias, visões, assim como a participação estruturada e com grande diversidade representativa de setores, regiões, culturas, níveis de governo, biomas e comunidades. Um de seus objetivos é viabilizar a integração da rede com os Fóruns Estaduais de Mudança do Clima. A nova articulação do Fórum prevê a criação de Bases municipais, cuja primeira foi consolidada nas fronteiras dos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe (primeira Base do FBMC da Caatinga).



SERGIO XAVIER, ATUAL COORDENADOR DO FBMC E CONSULTOR SÊNIOR DO CBC, COM A SECRETÁRIA ANA TONI E O PRIMEIRO COORDENADOR-EXECUTIVO DO FBMC, RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DO FÓRUM, EM 2000, FABIO FELDMANN

Projeto HidroSinergia

O Projeto HidroSinergia – Ecológicas para impulsionar uma Economia Inclusiva e Regenerativa na Caatinga e Bacia do São Francisco, coordenado por Sergio Xavier, consultor sênior do CBC, iniciou seu mais recente ciclo em outubro de 2023, com encerramento em abril de 2024. A partir da interação com as comunidades e com diversas instituições da região do submédio e baixo São Francisco, o Projeto HidroSinergia definiu sete eixos de atuação, integrados às metas e entregas: modelos cooperativos de energia solar, em rede; formulação do crédito de carbono integral; reflorestamento e regeneração de áreas degradadas da caatinga, economia circular digital e promoção da economia regenerativa; comunicação, educação e capacitação, valorização da arte e cultura da Bacia do São Francisco – Ecofestival e saneamento e conservação hídrica.

O eixo batizado de “modelos cooperativos de geração de energia solar em rede” prevê a integração com a captação de água, sinergia com demais eixos, a partir de orientações e incentivos para a redução do uso de lenha. O eixo 2, “formulação do crédito de carbono integral” trata dos ativos naturais baseados em um hectare de bioma preservado, considerando vários tipos de créditos naturais interligados: carbono, biodiversidade e serviços ambientais diversos. O número três, que destaca o reflorestamento e a regeneração de áreas degradadas da caatinga, prevê a implantação de viveiros integrados à cadeia econômica do carbono e ao turismo regenerativo (região do Cânion e Lagos do Rio São Francisco).

A criação de um app interligando as cadeias regenerativas, com a integração de cooperativas de catadores com sistema de coleta seletiva colaborativa, as parcerias com as instituições de qualificação profis-



O LABORATÓRIO DE ECONOMIA REGENERATIVA DO ARQUIPÉLAGO FERNANDO DE NORONHA É REFERÊNCIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO LAB CAATINGA-RIO SÃO FRANCISCO

sional para a economia regenerativa, as campanhas pela regeneração da bacia do São Francisco, a partir da mobilização da sociedade e a aceleração do plano de revitalização do São Francisco são outras iniciativas destacadas nos eixos do HidroSinergia.

O projeto propõe a criação de Labs de aceleração de soluções sustentáveis, com visão sistêmica, integrando conhecimentos, ideias, tecnologias, políticas públicas, econegócios e parcerias diversas. Assim, o HidroSinergia atua a partir de três frentes integradas: adensar e difundir um pensamento regenerativo e inclusivo, estruturar Labs de Economia Regenerativa e políticas públicas interconectadas.

O projeto busca viabilizar a abertura de percepções sobre como o modelo econômico-energético vigente contribui para as mudanças climáticas e as desigualdades e como um novo modelo pode ser desenvolvido para reverter a crise

socioambiental; impulsionar um novo pensamento sistêmico, colaborativo e empreendedor, reunindo diversos setores da sociedade para criar cadeias econômicas regenerativas e inclusivas; mudar as visões fragmentadas, unindo as forças e os conhecimentos de diferentes setores da sociedade, além da oferta de referências para influenciar e orientar políticas públicas com essas características e compromissos.

O coordenador do projeto, Sergio Xavier destaca, no texto de abertura do relatório do HidroSinergia, que é urgente substituir o modelo de “desenvolvimento” que criou a atual situação de iminente colapso planetário por um modelo de bioenvolvimento, recuperando a qualidade de vida na Terra para a humanidade e para todas as espécies. Agregar conceitos de Economia da Complexidade e Governança Sistêmica é fundamental para atingir os objetivos do Projeto HidroSinergia.



ESTUDOS NO CLIMA

15º Ofício de Notas do Rio de Janeiro

A adoção de compromissos com a responsabilidade ambiental, social e de governança, a partir das práticas ESG, tem sido cada vez mais demandada em empresas de diversos segmentos. São iniciativas que reduzem os impactos socioambientais e permitem que as entidades sigam um caminho mais sustentável.

Embora a necessidade da adoção de práticas mais sustentáveis seja maior nos setores produtivos, devido aos impactos inerentes às atividades, as empresas do setor de serviços têm entendido cada vez mais a importância de impulsionar essa agenda positiva. Um exemplo está na necessidade de garantia de práticas ESG ao longo de toda a cadeia produtiva.

As organizações do setor de serviços têm se engajado cada vez mais em iniciativas para a promoção de práticas ESG, e o Centro Brasil no Clima está acompanhando essa tendência. Em 2023, o CBC desenvolveu um importante projeto para o 15º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, o Rota ESG. Como parte desse projeto foi elaborado o Relatório ESG da organização, a partir da metodologia GRI, a mais utilizada para relatos de sustentabilidade no mundo.

O 15º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, é importante registrar, já era exemplo de sustentabilidade há alguns anos, desenvolvendo ações que vão desde a promoção da



EQUIPE DO 15º OFÍCIO DE NOTAS DO RIO DE JANEIRO COM FERNANDA WESTIN, SERGIO BESSERMAN E GUILHERME LIMA

diversidade até o uso de energias renováveis em suas instalações. O Centro Brasil no Clima contribuiu para que o cartório se tornasse o primeiro do país com perfil verde, um exemplo para outros cartórios e também para organizações do terceiro setor, e colaborou para que as empresas que utilizam seus serviços garantam a sustentabilidade dos integrantes da cadeia de fornecedores.

Esse relatório baseia-se nas normas GRI Standards 2021. Inicialmente foram realizadas reuniões preliminares com a alta gestão para entender o contexto e as necessidades de sustentabilidade do cartório. Definidas as primeiras necessidades e ações existentes, foram elaborados questionários a partir dos requisitos, orientações e indicadores GRI (questionários de desempenho social, econômico

e ambiental). Esses questionários foram distribuídos aos principais *stakeholders* internos relacionados ao assunto. Posteriormente, entrevistas e reuniões foram realizadas com colaboradores internos e parceiros externos para complementar e/ou refinar as informações.

A fim de compreender melhor as questões de materialidade do cartório (**GRI 3-1**), alguns *stakeholders* externos também foram consultados, seja por contato telefônico, mensagens via WhatsApp e/ou chamadas de vídeo para conversas. Da mesma forma, um questionário

online foi enviado aos colaboradores do Cartório 15, além de outro, mais específico, sobre a ponderação de diversos temas materiais, para definir sua materialidade.

O relatório "ESG 2021 – 2022" foi preparado de acordo com o Global Reporting Initiative (GRI) Standards 2021, e as informações incluídas referem-se ao período de relato de 1º de janeiro de 2021 a 31 de março de 2023. Busca também conectar o desempenho do cartório aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Diagnóstico Inédito das Políticas Climáticas Estaduais

Em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (ICS), a equipe do Centro Brasil no Clima - Fernanda Westin, Victor Anequini e Beatriz Araújo -, elaborou um diagnóstico inédito sobre o andamento das políticas públicas dos estados brasileiros em relação às mudanças climáticas. Durante três meses, a equipe do CBC avaliou a atuação dos governos subnacionais em relação aos instrumentos previstos na Política Nacional de Mudanças Climáticas (PNMC), além de analisar as ações políticas e os principais instrumentos de gestão ambiental e de enfrentamento às mudanças climáticas.

O relatório "Diagnóstico e avaliação das políticas públicas dos

estados subnacionais relacionadas às mudanças climáticas e seus instrumentos" avalia as políticas estaduais voltadas às mudanças climáticas, identificando prioridades e desafios enfrentados por cada estado, bem como os caminhos institucionais e financeiros adotados para atingir os objetivos de redução das emissões de CO₂. A análise serviu de base para o projeto Aprimoramento da Atuação dos Estados Brasileiros na Agenda Climática, que visa estruturar a capacidade técnica para o acesso dos governos subnacionais ao financiamento climático.

Os instrumentos básicos de gestão para as mudanças climáticas estão evoluindo, mas ainda precisam ser consolidados. As ações executadas, até o momento, são isoladas, evidenciando a necessidade de aprimoramento da governança sobre as ações de mitigação e adaptação, além de investimento em planos de ação. Também é essencial a adoção de ferramentas de gestão, como sistemas de Monitoramento, Reporte e Verificação (MRV) e registros públicos de emissões.

O estudo revela a urgência na criação de parcerias técnicas para a elaboração de inventários e o uso de plataformas públicas de registro de emissões, como a ClimaAdapt, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Os estados subnacionais necessitam de recursos e iniciativas ligadas à governança para investir na prevenção de desastres por meio

da elaboração de planos de adaptação. Atualmente, apenas Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul contam com ações mais amplas nesse sentido.

Um desafio comum a todos os estados é a falta de recursos para o desenvolvimento de planos e projetos, incluindo capacitação técnica, especialmente nos estados do Nordeste. Além disso, os setores ambientais não trabalham de forma sincronizada, o que compromete o funcionamento eficiente dos instrumentos. Somam-se a isso o baixo nível de fiscalização e a capacitação insuficiente dos profissionais responsáveis.

Muitos projetos implantados receberam recursos de instituições internacionais, como o BID e a GIZ. Essas iniciativas são viabilizadas por acordos de cooperação internacionais, como o Programa REM e projetos da iniciativa Under 2º e Race to Zero, que contam com financiamentos especiais.

Oito estados (Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins) criaram ou previram fundos específicos para o clima. Amazonas e Mato Grosso do Sul estão em fase de elaboração ou implantação de seus fundos climáticos. Desses, apenas três estão implantados e ativos: Espírito Santo (junto com o FundÁgua), Santa Catarina e Tocantins (FunClima, ainda sem recursos previstos).

Planos Estaduais de Mudanças Climáticas

Dos 27 estados subnacionais, 14 ainda não elaboraram planos estaduais de mudanças climáticas. Alguns estados possuem iniciativas, como Amazonas, Goiás, Mato Grosso e São Paulo, que aderiram ao projeto Trajetórias de Descarbonização, e o Rio Grande do Sul, que desenvolveu Estratégias de Mitigação e Adaptação no âmbito da Coalizão Under 2°. Contudo, essas iniciativas precisam de maior aprofundamento.

ICAT

O projeto ICAT chegou à terceira fase com o objetivo de avaliar o potencial de expansão no Brasil das fontes renováveis variáveis (solar e eólica) e da biomassa até 2050. A iniciativa considera um cenário de net-zero e os impactos das políticas relacionadas a essas fontes sobre o desenvolvimento sustentável. Além disso, foi realizado um planejamento de avaliação da transição energética justa no país. A avaliação da expansão é conduzida pelo Centro Clima (PPE/COPPE/

UFRJ), enquanto a avaliação dos impactos sobre o desenvolvimento sustentável e da transição justa é realizada pela equipe do CBC. No total, foram entregues dois produtos: um plano de trabalho e um relatório com a descrição das políticas avaliadas, as categorias de impactos e os indicadores, além do planejamento da transição justa.

O ICAT Brasil Project Fase 3 é implementado pelo Centro Brasil no Clima (CBC), em parceria com o Centro Clima (PPE/Coppe/UFRJ), com apoio da Iniciativa para a

Inventários de Emissões de GEE

São 13 os estados subnacionais que possuem inventário estadual de emissões de GEE (Acre, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo).

São 14 os estados que ainda não elaboraram planos estaduais de mudanças climáticas (Acre – que possui o Programa ISA Clima, que ainda está em sua versão preliminar –, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins)

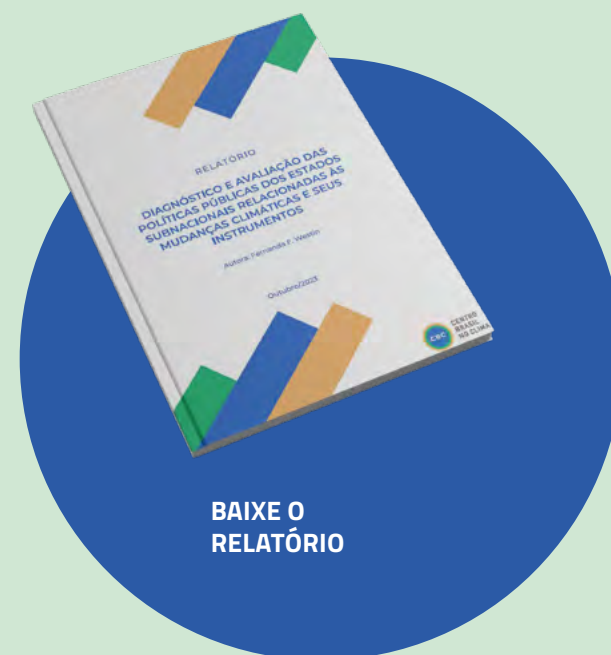
O estado do Pará possui o Plano Estadual Amazônia Agora (2021, setor agroflorestal). Minas Gerais (PLAC MG), Rio Grande do Sul (PROclima 2050), São Paulo (PAC 2050), Distrito Federal e Espírito Santo contam com planos de mudanças climáticas elaborados ou recentemente atualizados.

Os planos de ação para o combate ao desmatamento e às queimadas ilegais estão vigentes nos estados de Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará (incluído no Plano Estadual Amazônia Agora), Roraima (PPCDQ) e Tocantins (PPCDIF). Acre, Maranhão e Piauí estão em processo de atualização de seus PPCDs. Bahia, Espírito Santo e Paraná ainda não elaboraram seus

planos PPCerrado, e os demais estados não estão incluídos no escopo do PPCDQ.

Os estados subnacionais com o Plano ABC+ vigente são: Acre, Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Os demais estados estão em processo de atualização de seus planos.

Confira o documento na íntegra.



Transparência na Ação Climática (ICAT) e suporte técnico do Copenhagen Climate Centre (UNEP CCC).

Nas duas primeiras fases do ICAT Brasil, o objetivo foi apoiar o aprimoramento da estrutura de transparência no país por meio do desenvolvimento de indicadores de monitoramento, relato e verificação (MRV) para a avaliação da política e das ações climáticas. Para isso, foram elaborados cenários para as trajetórias de emissões de GEE considerando as políticas vigentes e a adoção de novas que pudessem auxiliar na redução das emissões (cenários de mitigação). A partir desses resultados foram criados sistemas de indicadores de MRV em nível nacional, na primeira fase, e subnacional, na segunda fase, que podem ser utilizados para monitorar a implementação da NDC brasileira.

A terceira fase do projeto contemplou uma avaliação do potencial de expansão de fontes de energia renováveis variáveis e da biomassa, levando em consideração os cenários business as usual e net zero. Além disso, foram avaliados os impactos das políticas do setor energético sobre o desenvolvimento sustentável e a transição justa. Essa terceira etapa do ICAT Brasil contempla também projeções da expansão dessas fontes de energia, considerando as políticas atuais e as que podem entrar em vigor para aumentar a ambição climática.

Paralelamente, como parte do projeto, a equipe do CBC está estruturando um planejamento da transição justa no Brasil, visando organizar todas as etapas necessárias para o sucesso desse processo. Estão incluídos nessa ação desde o engajamento de stakeholders até a proposição de indicadores para o monitoramento da transição justa, passando pela definição da visão e dos objetivos.

A expectativa é que o projeto contribua para o desenvolvimento

to e aprimoramento de políticas e planos do setor de energia no Brasil em níveis nacional e subnacional. Além disso, outro resultado esperado é o compartilhamento de experiências com outros países a partir das análises realizadas, buscando também o aprendizado de boas práticas que podem ser implementadas no Brasil.

Open Society Foundations

O I Encontro de Avaliação de Impacto do Portfólio de Justiça Climática para o Território Amazônico reuniu diferentes instituições apoiadas pela Open Society Foundations, incluindo o CBC.

Durante o evento, foram discutidos temas como direitos humanos, alternativas sustentáveis para cidades amazônicas, justiça climática, responsabilidade e transparência, políticas públicas e segurança. O encontro permitiu a apresentação de pesquisas e projetos das organizações, promovendo integração e sinergias para aprimorar as ações do CBC e do Climate Reality Project Brasil.

Os grupos de trabalho e as plenárias demonstraram realizações desde 2022 e compartilharam impactos práticos na incidência sobre políticas públicas e questões internacionais. O evento também provocou reflexões sobre as estratégias do CBC para fortalecer a atuação política da sociedade civil amazônica, destacando ações relacionadas a gênero, raça, etarismo, classe e educação, além de garantir o protagonismo da população amazônica na justiça climática.

Um destaque foi a colaboração na escrita do Plano de Bioeconomia do Pará, valorizando o desenvolvimento regional e servindo como ferramenta importante para a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) do Pará. O plano focou em três eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Genético e

Conhecimento Tradicional Associado; e Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis. Além disso, foram criados núcleos estaduais no âmbito do Climate Reality Project Brasil para envolver a juventude, especialmente no norte do país.

Participação no Climate Investment Funds (CIF)

O Centro Brasil no Clima participou com três representantes do Observers Capacity Building Workshop e dos encontros de comitês do Climate Investment Funds (CIF), em Brasília. Durante o evento, o CBC e o Observatório do Clima convidaram a CEO do Climate Investment Funds, Mafalda Duarte, para discutir a atuação do CIF no Brasil e o futuro do financiamento climático no país. A carta elaborada pelo CBC e Observatório do Clima destacou o papel histórico do Brasil nas discussões internacionais sobre clima e a necessidade de reposicionar o país na implementação de políticas concretas.

CARMYNIE XAVIER, GERENTE INSTITUCIONAL DO CBC, NO EVENTO ENCONTRO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PORTFÓLIO DE JUSTIÇA CLIMÁTICA





DESCARBONÁRIOS

DESCARBONÁRIOS

Articulação com o Banco Europeu de Investimento (BEI)

O CBC, representado por Victor Anequini, gerente de advocacy, participou do evento de lançamento do escritório regional do Banco Europeu de Investimento (BEI) no Brasil. Um dos principais financiadores no país, o BEI possui 46 projetos em andamento, totalizando cerca de 5,24 bilhões de euros. O objetivo do encontro promovido pelo CBC foi iniciar a construção de uma parceria estratégica entre o BEI e o Consórcio Brasil Verde para o avanço na agenda de financiamento climático nos estados.

Operação COP

Em 2023, a Operação COP, projeto inovador, criado em 2021, pelo The Climate Reality Project América Latina, foi implementado no Brasil como uma realização

OS JOVENS EMBAIXADORES PELO CLIMA DO PROGRAMA OPERAÇÃO COP COM A MINISTRA DO MEIO AMBIENTE, MARINA SILVA



conjunta entre o The Climate Reality Project Brasil/Centro Brasil no Clima e o The Climate Reality Project América Latina. A seleção da Operação COP envolveu mais de 300 jovens latino-americanos, em 10 países, incluindo, pela primeira vez, o Brasil.

O objetivo da iniciativa é capacitar jovens líderes com habilidades e conhecimentos para participarem de negociações intergovernamentais complexas. A formação permite que os jovens apliquem os conhecimentos adquiridos na prática, durante a COP28, fomentando conexões e colaborações transnacionais entre jovens negociadores.

O programa-piloto brasileiro teve como objetivo o desenvolvimento de jovens em temáticas de negociação internacional e climática, como parte de um esforço mais amplo para promover ações climáticas ambiciosas, alinhadas ao Acordo de Paris e fundamentadas na melhor ciência. Em 2023, após um processo seletivo rigoroso com 165 candidatos –estudantes brasileiros ainda na graduação ou recém-graduados –, quatro jovens foram escolhidos para receber treinamento especializado em estratégias de negociação climática e temas correlatos. Três desses jovens embaixadores pelo clima tiveram a oportunidade de atuar

LUAN WERNECK, MARIA GABRIELLA SOUZA E GUILHERME LIMA, DA OPERAÇÃO COP, COM OS REPRESENTANTES DO ITAMARATY AO CENTRO, LEONARDO SOUZA E DANIEL MACHADO DA FONSECA



na 28ª Conferência das Partes (COP28) em Dubai, representando o Brasil e acompanhando as ações do Ministério de Relações Exteriores. Eles apoiaram a delegação brasileira, promovendo um maior entendimento e reconhecimento do trabalho do país em mudanças climáticas e acompanhando os compromissos do Acordo de Paris e outros instrumentos da UNFCCC.

O envolvimento de jovens nas negociações da COP é embasado em diversas decisões e documentos da UNFCCC, que reconhece a juventude como uma das partes interessadas fundamentais nas discussões climáticas.

O engajamento jovem proposto pela Operação COP está em sintonia com a estratégia da UNFCCC para envolver as partes interessadas em todos os níveis, reconhecendo os jovens não apenas como beneficiários das políticas climáticas, mas como contribuintes ativos e informados. Além disso, a Operação COP alavanca o espírito do Acordo de Paris, que incentiva a participação inclusiva e transparente de todas as partes interessadas, incluindo a juventude, no esforço coletivo para limitar o aquecimento global. Assim, a Operação COP não apenas cumpre, mas também amplifica e ativa os compromissos da UNFCCC, de modo que jovens brasileiros são capacitados para participar efetivamente das negociações climáticas, contribuindo com perspectivas inovadoras e soluções adaptadas às realidades locais e globais.

Diálogos Amazônicos

Entre os dias 3 e 8 de agosto, a equipe de educação climática, formada por Renata Moraes e Thalison Correa, esteve em Belém, no Pará, para participar do Diálogos Amazônicos. O evento, fruto de um esforço coletivo da sociedade civil organizada, tendo como meta principal direcionar a formulação de estratégias inovadoras para a região amazônica, faz parte da

programação da Cúpula da Amazônia, e os resultados obtidos foram apresentados por delegados da sociedade civil aos líderes presentes na cúpula. O principal objetivo do evento foi discutir políticas públicas para a Amazônia.

A equipe de educação climática do CBC teve papel de destaque no evento, estabelecendo parcerias significativas com outras organizações a partir da implementação de atividades auto-organizadas. No total, foram realizadas 405 atividades voltadas para o fortalecimento da sustentabilidade e da governança na região amazônica.

Em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas, por meio da Secretaria de Gestão Ambiental e Territorial Indígena e Organização do

Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), a equipe do The Climate Reality Project Brasil realizou uma atividade que teve início com uma meditação climática, seguida por perguntas-chave aos participantes, centradas na participação e no protagonismo dos povos amazônicos na COP30.

As metodologias aplicadas, como a meditação climática e a consulta colaborativa com as comunidades, garantiram que as vozes e perspectivas únicas dessas populações fossem ouvidas e valorizadas. A integração de seus insights e demandas na elaboração de estratégias de educação climática e negociação representa um passo significativo em direção a uma governança climática mais inclusiva e representativa.

RENATA MORAES, CONSULTORA ASSOCIADA NO CBC E GERENTE REGIONAL NO CLIMATE, FAZENDO UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO CLIMÁTICA



Eventos Online

Ao longo de 2023, o The Climate Reality Project Brasil realizou uma série de eventos online, com a participação de jornalistas, líderes e parceiros. O webinar “COP28 e Lançamento da Carta de Direitos Climáticos Aldeia Mãe Terra” trouxe importantes insights sobre o futuro climático global e ação climática local e conectou essas pautas ao combate ao racismo ambiental. A conversa teve a participação da analista do Climate Brasil, Barbara Gomes; da líder da Realidade Climática, Gaby Tupy; da coordenadora de justiça climática do Climate Brasil, Isadora Gran; do vice-cacique da Aldeia Mãe Terra, José Leoncio; da coordenadora de campanhas internacionais do Climate Brasil, Julia Caon Froeder; e do analista de projetos júnior do Climate Brasil, Luan Werneck.

O webinar “Incidência Política e Ativismo Climático: Construindo um Futuro Sustentável” tratou da participação crescente dos jovens no

cenário político, especialmente em relação à luta pela ação climática. O evento online marcou o lançamento do livro *Cartas ao Brasil*. A conversa, com um espaço destinado ao compartilhamento de experiências, teve a participação de Melissa Nobert, estudante de Oceanologia e Jovem Defensora do Oceano e dos Rios pela Embaixada Francesa; a empreendedora Joice Mendez, originária da Colômbia/Paraguai e Marcele Oliveira, produtora cultural e comunicadora.

Em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, o The Climate Reality Project Brasil apresentou o evento especial *Que História é Essa? El Niño no Brasil*. Com mediação de Sergio Besserman, o encontro teve a participação especial de Estael Sias, renomada meteorologista e sócia da MetSul Meteorologia, e das líderes da realidade climática Izabelle Novick, Mayara Alves e Júlio Fessô.

Em comemoração ao Dia da Terra, foi organizado o webinar “Que História é Essa: Petróleo na Foz

do Amazonas?”, que contou com a participação da jornalista Cláudia Antunes. O evento online foi inspirado na reportagem que Cláudia produziu em fevereiro para a plataforma Sumaúma sobre a perfuração de um poço da Petrobras na foz do Rio Amazonas.

Educação climática

A Câmara dos Deputados, em Brasília, foi sede da audiência pública “A importância da educação climática no Brasil no contexto da crise climática no mundo”. O evento, uma das ações da Virada Parlamentar Sustentável, foi organizado em parceria por diversas organizações, incluindo o The Climate Reality Project Brasil e teve como objetivo discutir a relevância da educação climática diante dos desafios enfrentados pelo país e pelo mundo em relação às mudanças climáticas.

Estiveram presentes na audiência pública a gerente da filial brasileira do The Climate Reality Project, Renata Moraes; Mario Mantovani,

RENATA MORAES, CHICO ALENCAR, O AMBIENTALISTA MARIO MANTOVANI E MERCEDES BUSTAMANTE, PRESIDENTE DA CAPES



RENATA MORAES E CHICO ALENCAR, DEPUTADO FEDERAL, NO LANÇAMENTO DA COALIZÃO BRASILEIRA PELA EDUCAÇÃO CLIMÁTICA (CBEC)

da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente; Suely Araújo, do Observatório do Clima e Conselheira do Centro Brasil no Clima; Sarah Marques, da Comunidade de Caranguejo Tabaiaras; Eduardo Carvalho, representando a sociedade civil; a presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Mercedes Bustamante; Camila Grankow, do Observatório Parlamentar de Mudança Climática e Transição Justa (OPCC); e João Paulo Amaral, do Instituto Alana.

No encerramento do evento, foi lançada a [Coalizão Brasileira pela Educação Climática \(CBEC\)](#), iniciativa que reúne mais de 50 organizações engajadas na promoção da educação climática nas escolas. A CBEC busca sensibilizar os brasileiros sobre a importância da educação climática junto à luta por justiça climática, para que a população brasileira atue de forma consciente sobre as causas, os efeitos e as soluções das mudanças climáticas, a fim de aumentar a capacidade do país de lidar com essas questões.

A audiência pública e o lançamento da CBEC representam passos importantes na direção de uma educação climática mais abrangente e efetiva no Brasil. Através do diálogo entre especialistas e da união de diferentes organizações em torno dessa causa, espera-se que sejam desenvolvidas estratégias e políticas públicas que promovam a educação climática em todos os níveis educacionais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável.

Prêmio Descarbonário

O **Prêmio Descarbonário**, criado em homenagem ao fundador do Centro Brasil no Clima, Alfredo Sirkis, teve a terceira edição realizada no dia 30 de março, com o reconhecimento a projetos das cinco regiões brasileiras. Os vencedores foram: Young Energy ODS 7, por Yuri Silva e John Wurdig (Região Sul); Florestas para Água, por Isadora Santos (Região Sudeste); Conversas Energéticas, por Nayanne Brito (Região Centro-Oeste);

Efeitos das Mudanças Climáticas sobre os Mamíferos da Caatinga, por Gibran Oliveira (Região Nordeste) e Rede Jandyas, por Tatianny Soares (Região Norte).

O prêmio, que encerra o ano 2022-2023 do The Climate Reality Project Brasil, gera visibilidade a projetos que têm por missão combater as mudanças e injustiças climáticas. A condução do evento ficou a cargo da coordenadora regional do Climate, Renata Moraes, e da coordenadora de engajamento e justiça climática do projeto, Isadora Gran. A cerimônia de premiação foi transmitida pelo canal do Climate no YouTube, e contou com a tradução de um intérprete de libras.

O diretor-executivo do CBC, Guilherme Syrakis, abriu a cerimônia e lembrou que já vivemos uma emergência climática e que, se os alertas divulgados pela equipe do Climate não forem levados em conta, a situação ficará muito complicada para as atuais e próximas gerações.



REGIÃO SUL

Young Energy ODS 7, por Yuri Silva e John Wurdig



REGIÃO SUDESTE

Florestas para Água, por Isadora Santos



REGIÃO CENTRO-OESTE

Conversas Energéticas, por Nayanne Brito



REGIÃO NORDESTE

Efeitos das Mudanças Climáticas sobre os Mamíferos da Caatinga, por Gibran Oliveira



REGIÃO NORTE

Rede Jandyas, por Tatianny Soares

Renata Moraes e Isadora Gran destacaram algumas das conquistas do Climate Reality Project Brasil em 2022, como o Relatório Anual 2022-2023, o treinamento 2022, a Carta de Direitos Climáticos da Maré, o 24h de Realidade, o e-book *Para que justiça climática?* e as participações da equipe na COP27, COY17, eventos e coalizões. Coube a Isadora Gran a introdução de Ethan Spaner, diretor de Programas Internacionais do Climate Reality, que apresentou os planos para o período 2023-2024.

Quando a cerimônia já se aproximava do encerramento, Renata Moraes apresentou o vídeo com uma mensagem enviada por Ana Toni, secretária de Mudanças no Clima do Ministério do Meio Ambiente. Ao final da cerimônia, Renata Moraes destacou a atuação do time do The Climate Reality Pro-

ject Brasil: Sergio Besserman, Julia Caon, Isadora Gran, Luane Teixeira, Luan Werneck e Thalison Correa.

Cartas de Direitos Climáticos

O método das Cartas de Direitos Climáticos foi idealizado pela equipe do The Climate Reality Project Brasil e sistematizado a partir da escrita do documento para o Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Em 2023, foi promovido o curso “Construindo Cartas de Direitos Climáticos” e a metodologia, que pode ser usada sem qualquer custo, passou a ser disponibilizada para pessoas de todo o Brasil.

Nove cartas foram criadas por organizações comunitárias de todo o Brasil, a partir do curso realizado entre julho a setembro. Os moradores dos territórios aprenderam sobre a



aplicação da metodologia das Cartas de Direitos Climáticos. Além disso, foi criado um portfólio apresentando o desenvolvimento das cartas.

É importante lembrar que as Cartas de Direitos Climáticos são ferramentas que permitem a mobilização e o engajamento dos territórios, em um encontro único entre o conhecimento tradicional e a ciência do clima. O objetivo é muito claro: apresentar à sociedade as demandas prioritárias das comunidades por medidas de adaptação e mitigação climática. Medidas que são determinadas pelos próprios moradores, por meio da troca de vivências e identificação dos impactos já sentidos e em busca da defesa de seus direitos e da justiça climática. Assim, as cartas são instrumentos usados pelos moradores para que se tornem protagonistas e alavancuem soluções, ocupando espaços estratégicos de fala e tomadas de decisão.

Aldeia Mãe Terra

Após o lançamento da Carta de Direitos Climáticos da Maré, conjunto formado por 16 favelas na Zona Norte do Rio de Janeiro, repre-

Leia a Metodologia de Construção da Carta de Direitos Climáticos

Carta de Direitos Climáticos de Aldeia Mãe Terra

Leia a Carta dos Direitos Climáticos da Maré

sentando o bioma Mata Atlântica, a equipe do The Climate Reality Project Brasil realizou, em outubro de 2023, o encontro para criação da Carta de Direitos Climáticos da Aldeia Mãe Terra, representando o bioma Pantanal. A aldeia faz parte da Terra Indígena Cachoeirinha, no estado de Mato Grosso do Sul, e tem 36 mil hectares pertencentes ao povo Terena, onde vivem cerca de 4.920 pessoas. O território está localizado em dois municípios, Aquidauana e Miranda. A Aldeia Mãe Terra foi criada a partir de um processo de recuperação que completa 18 anos e nela vivem os povos indígenas Terena e Kinikinau. É uma região majoritariamente abrangida pelo bioma Pantanal que foi afetada em 2017 por grandes incêndios, cujos impactos ainda hoje podem ser sentidos.

Os consultores Isadora Gran, Renata Moraes e Thalison Correa permaneceram na Aldeia Mãe Terra por cinco dias. A parceria para a concretização da carta foi firmada com a Associação Mãos Unidas, organização da Terra Indígena Cachoeirinha e apoio do Instituto SOS Pantanal, que trabalha pela conservação da região, promovendo o aprimoramento de políticas públicas, a difusão do conhecimento e o desenvolvimento de projetos para o uso sustentável do bioma.

A reunião para elaboração da carta contou com a participação de 50 moradores do território, entre jovens e adultos, que debateram os impactos do clima em suas vidas e selecionaram três eixos temáticos para criar demandas que buscam construir um futuro melhor para a comunidade em tempos de emergência climática. Os três eixos priorizados pelos participantes foram: Direito à Terra, Direito à Água e Direito à Saúde. Para cada eixo foram criadas demandas específicas para combater a crise climática e adequar o território que será utilizado na busca de soluções. Nos próximos meses, a carta será lançada no território.

A carta foi validada com o território, diagramada e lançada em um webinar com a participação de 133 moradores da Aldeia Mãe Terra, que apresentaram suas reivindicações e partilharam sua experiência no processo de construção do documento. Na ocasião também foi lançado um documentário, assinado pelo comunicador indígena Jhony Kopenoti, morador do território.

Encontro de Líderes - COP28 e lançamento da Carta de Direitos Climáticos da Aldeia Mãe Terra

Documentário da Carta de Direitos Climáticos de Aldeia Mãe Terra

Bagé

Em setembro, o CBC, através do The Climate Reality Project, realizou um encontro para construção da Carta de Direitos Climáticos para o Distrito de Palmas, distrito de Bagé, no Rio Grande do Sul. O distrito, com cerca de 1.200 habitantes, fica em uma região rural, com vegetação nativa do bioma Pampa, onde os moradores trabalham como pecuaristas familiares.

A parceria para a elaboração da carta foi firmada com a Associação para a Grandeza e União de Palmas (AGRUPA), integrada por pecuaristas familiares, pesquisadores, técnicos e outros atores sociais que trabalham arduamente na defesa do território, com foco na preservação do bioma Pampa. Desde 2016, a entidade atua na defesa do território contra o avanço da mineração no Pampa, trabalhando ativamente para organizar e informar a comunidade sobre o tema.

Ao todo, foram selecionados quatro eixos temáticos: Saúde, Educação, Direito à Terra e Bem-Estar Animal. Para cada um deles foram criadas demandas específicas para combater a crise climática, adequar o território e buscar soluções. A carta está aberta para adesão de outras pessoas de territórios da região.

Os próximos passos serão dedicados ao desenvolvimento de estratégias de advocacy para implementar as demandas identificadas. Além disso, será definido o planejamento para implementar as medidas e construir relações entre organizações e entidades públicas

e privadas e outras instituições do terceiro setor.

Ilha de Caratateua

Em novembro, aconteceu o encontro para elaboração da Carta dos Direitos Climáticos da Ilha de Caratateua, uma parceria do The Climate Reality Project Brasil com o Palmares Laboratório Ação. O evento contou com a participação de 28 moradores do território e quatro facilitadores, sendo dois do The Climate Reality Project Brasil e dois do Instituto Palmares. Eles debateram os impactos do clima em suas vidas e selecionaram três eixos temáticos.

Os eixos priorizados pelos participantes foram: Saneamento Básico, Sustentabilidade e Direito à Cultura. Para cada eixo foram

criadas demandas específicas para combater a crise climática e adequar o território que será utilizado na busca de soluções. A carta já está disponível para leitura e todos estão convidados a ajudar a tornar realidade as exigências do documento.

A Ilha de Caratateua, popularmente conhecida como Ilha do Outeiro, está localizada a aproximadamente 35 km do centro de Belém, sendo a ilha mais próxima da capital. Ligada ao continente pela Ponte Governador Enéas Martins Pinheiro, tem pouco mais de 63.353 habitantes e 14.266 domicílios, segundo o relatório de gestão de 2009 da administração regional de Outeiro. A maioria dos moradores, porém, trabalha em Belém ou no bairro vizinho, Icoaraci.



Carta de Direitos Climáticos do Distrito de Palmas



Carta de Direitos Climáticos da Ilha de Caratateua

Institucional

Justiça e Sustentabilidade: Promovendo o Diálogo e a Conscientização

Em parceria com o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, organizamos o evento Justiça e Sustentabilidade, como parte das atividades relacionadas ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O encontro foi aberto pelo Desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, ao lado dos diretores Guilherme Syrks e Simone Oig-

man-Pszczol. Durante três horas, magistrados, advogados e colaboradores do TJRJ reuniram-se para discutir questões fundamentais, como aquecimento global, mudanças climáticas, biodiversidade e responsabilidade social.

A mesa de debates, mediada por Guilherme Lima, gerente de projetos, teve início com apresentações da gerente institucional, Carmynie Xavier, e da bióloga marinha Elian-



NOSSOS DIRETORES E GERENTES PARTICIPARAM DO EVENTO “SEMINÁRIO JUDICIÁRIO E A SUSTENTABILIDADE” UMA PARCERIA COM O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO



A SEGUNDA EDIÇÃO DO WORKSHOP JORNALISTAS NO CLIMA REUNIU QUATRO ESPECIALISTAS, DE QUATRO ORGANIZAÇÕES, PARA DEBATER OS TEMAS EM DESTAQUE NA COP28

ne Omena, consultora do Instituto Brasileiro de Biodiversidade – BrBio, parceiro do CBC. Além disso, o evento contou com a participação de Pablo Sado, representando o Ministério do Meio Ambiente, e de Paulo Protásio, diretor executivo da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável. O evento foi valioso para a promoção do diálogo e conscientização sobre a interseção entre justiça e sustentabilidade.

2º Workshop Jornalistas no Clima

Quais os temas que seriam tratados na COP28, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos? Foi para responder a essa pergunta que reunimos quatro especialistas, representando uma universidade, três organizações e um projeto internacional na segunda edição do Workshop Jornalistas no Clima.

O 2º Workshop Jornalistas no Clima, promovido pelo CBC, contou com a participação na abertura e no encerramento de Guilherme Syrkis, diretor-executivo do CBC. Importante ação de capacitação de profissionais da imprensa e influenciadores digitais, o Jornalistas no Clima priorizou temas relacionados à COP28 e, em 2023, e contou com a participação de 150 jornalistas de grandes mídias nacionais e agências de notícias internacionais.

Realizado online, apenas com convidadas mulheres, o workshop tratou de mudanças climáticas, educação climática, perspectivas para a presidência do Brasil no G-20, entre outros temas de interesse das mídias brasileiras.

O evento contou com a participação da consultora do Instituto Brasileiro de Biodiversidade – BrBio Elianne Omena; da professora do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ (IRD-UFRJ) Marianna Albuquerque; da gerente regional do The Climate Reality Project Brasil, Renata Moraes; e da especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo.

Com três horas de duração, o workshop teve apresentação e mediação da gerente institucional do CBC, Carmynie Xavier, e da coordenadora de campanhas do The Climate Reality Project Brasil, Julia Caon Froeder.

ACORDANDO NO CLIMA

O Acordando no Clima é uma iniciativa que reúne, mensalmente, a equipe do CBC para ouvir especialistas – da própria organização, de universidades e do mercado – e trocar experiências. A iniciativa foi pensada para promover discussões sobre temas importantes relacio-

nados às mudanças climáticas; apresentar relatórios importantes recém-publicados; debater questões ligadas à política climática brasileira; contribuir para a atualização da equipe; e estimular o pensamento conjunto de estratégias para o CBC.

Em 2023, foram realizadas três edições do Acordando no Clima. Uma das convidadas foi Mercedes Bustamante, presidente da CAPES, professora da Universidade de Brasília (UnB) e membro da Academia Brasileira de Ciências. Mercedes atua na área de ecologia de ecossistemas e falou sobre o aquecimento global e suas consequências para as populações mais vulneráveis.

A professora Marianna Albuquerque, do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ (IRD-UFRJ), apresentou o tema “Presidência Brasileira no G20: Oportunidades para o Engajamento da Sociedade Civil”. Marianna abordou a criação, os objetivos e a estrutura do G20, destacando tanto os aspectos positivos quanto negativos do grupo. Enfatizou, ainda, a importância do engajamento e envolvimento da sociedade civil na participação do G20.

A professora Leticia Cotrim falou sobre a relação das mudanças climáticas com os oceanos e fez

uma análise de relatórios recentes, como o do IPCC. Leticia Cotrim da Cunha é professora associada de Oceanografia Química da UERJ. Graduou-se em Oceanografia (UERJ), fez mestrado em Geoquímica (UFF) e doutorado em Oceanologia (Université de Perpignan, França). Leticia foi coautora do 6º Relatório de Avaliação do Clima do IPCC (2021).

DIVERSIDADE

O CBC fortaleceu a cultura organizacional em relação a inclusão social e política de diversidade, orientação sexual e geracional. Ao longo do ano, o Comitê de Diversidade e Inclusão do CBC intensificou suas ações e o processo de letramento dos integrantes da organização.

Em 2023, o CBC concluiu a renovação da política oficial de diversidade e inclusão, estabelecida em 2020, com a criação de um canal para receber denúncias e consultas de colaboradores e colaboradoras. O Canal de Diversidade (diversidade@centrobrasilnoclima.org) é seguro e eficaz para contribuir na solução de problemas e esclarecer dúvidas.

O Comitê de Diversidade do CBC é empoderado pela diretoria e responsável por estruturar, gerenciar e monitorar as iniciativas de diversidade, equidade e inclusão. O comitê é integrado por pessoas que representam os grupos citados em sua proposta: mulheres, pessoas negras ou pardas, 50+ e pessoas LGBTQIAPN+.

Em 2023, o Comitê de Diversidade e Inclusão promoveu seis encontros com representantes do mercado e da academia, em um processo constante de aprendizado sobre os temas da diversidade, inclusão e equidade. A série de conversas foi aberta pelo consultor, palestrante, psicólogo e professor do MBA de Diversidade e Inclusão, da Escola de Negócios da PUC-Rio, Luciano Soares.

Ao longo do ano, o Comitê, formado por dez consultores e consultoras do CBC, promoveu uma série de discussões internas, atuou na adoção de critérios de diversidade e inclusão nos processos de seleção e na atualização e no acompanhamento dos números da instituição. O intuito da série de encontros é permitir que os integrantes do CBC absorvam as informações relacionadas à diversidade, equidade e inclusão, nas atividades, programas e projetos desenvolvidos pelo Centro Brasil no Clima.

No segundo encontro promovido pelo Comitê de Diversidade, as convidadas foram as professoras Vânia Quintão (mestra em Política Social pela UFF e especialista em RH) e Eunice Batista (neuropsicopedagoga, especialista em RH e Design Instrucional e Educação Corporativa), diretoras da Meta Assessoria em Desenvolvimento.

Lucas Paoli Itaborahy, representante da ONG britânica Micro Rainbow International Foundation, esteve no comitê para falar sobre direitos LGBTQIAPN+, vagas afirmativas e sobre o cenário no Brasil para a adoção de práticas de diversidade e inclusão, entre outros temas.

A gerente de Diversidade e Inclusão da Natura & Co, Milena Buosi, foi a convidada de maio. Milena, que atua nas marcas Natura, Avon, The Body Shop e Aesop, em países da América Latina, apresentou a estrutura da área que coordena, falou

sobre os grupos contemplados na política de diversidade, destacou as iniciativas inovadoras que vêm sendo implementadas e respondeu às perguntas dos integrantes do time do CBC.

Railer Freire, gerente de TI e integrante do Comitê Pride, da Accenture, eleita a empresa do ano em 2022 pela Pesquisa de Diversidade e Inclusão, também esteve com o time do CBC. Railer apresentou sua trajetória, destacou a importância da criação de comitês de diversidade em empresas e organizações, a necessidade da adoção de ações inclusivas e da realização de processos seletivos para vagas afirmativas, entre outros temas.

A série de encontros promovidos pelo Comitê de Diversidade e Inclusão, em 2023, foi encerrada com a participação de Clarisse Kalume, mestre em Sociologia. A conversa foi sobre a importância da interseccionalidade na análise das relações de gênero, equidade, os desafios das mulheres relacionados à maternidade e os obstáculos para a inserção no mercado, entre outros temas. Clarisse Kalume tem longa experiência na coordenação de projetos ligados a questões de gênero, direitos humanos e temas socioambientais. Ela coordena o projeto de inclusão socioeconômica de pessoas LGBTQIAPN+ da Micro Rainbow Brasil e atua como coordenadora de projetos da consultoria Diversitá.



CBC NA MÍDIA

O ano de 2023 foi o mais quente já registrado. Foi a primeira vez que todos os dias, em um só ano, ficaram 1°C acima do nível pré-industrial, entre 1850 e 1900. O verão foi o mais quente em dois mil anos e foram inúmeros os episódios relacionados às mudanças climáticas. A mídia brasileira avançou na cobertura desses eventos com numerosas matérias publicadas e o CBC contribuiu com a temática.

A COP28, em Dubai, que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministros, governadores e representantes da sociedade civil, também recebeu

uma cobertura mais completa por parte da mídia, com destaque para o acordo final, considerado um avanço ao prever a redução gradual do uso dos combustíveis fósseis.

Em 2023, os diretores, gerentes e consultores do CBC foram ouvidos como fontes para mídias nacionais e internacionais. Ao longo do ano, divulgamos as ações, os projetos, os eventos e diversas informações com potencial para despertar o interesse da imprensa. O CBC e seus temas estiveram presentes em inserções em algumas das principais mídias do país como: *O Globo*, *Folha de S.Paulo*, *Estadão*, *Valor Econômico*, *Jornal do Brasil*, *Veja*, *Revista Época* e *GloboNews*.



O CBC FOI MENCIONADO EM 170 MATÉRIAS COM R\$ 916.263,80 DE RETORNO DE MÍDIA



Entrave no crescimento de empregos verdes no Brasil | Luiz André Ferreira
Falta mão-de-obra qualificada. Governo cria nova secretaria nacional de Transição Energética que pode ajudar a reverter esse quadro
O Dia | jan 33
* O estudo "Plano Nordeste Potência" é realizado de forma conjunta pelo Centro Brasil no Clima, Fundo Casa Socioambiental, Grupo Ambientalista da Bahia e Instituto Clima Info.



Sonhos que voam: 5 projetos premiados pelo Climate Reality Project Brasil, rede de líderes...
Prêmio Descarbonário elege projetos que buscam combater a crise climática criados por quem resolveu ser a mudança que quer ver no mundo. Confira a lista de premiados e se...



Abertas as inscrições para a Maratona Brasil pela Educação Climática

A maratona foi criada pelo Climate Reality Project Brasil, filial brasileira da ONG fundada pelo ex-vice-presidente dos EUA e Nobel da Paz Al Gore.



Pobreza e mudanças climáticas: por que o Bolsa Família não é mais suficiente?
Guilherme Syrakis e Mateus Donato falam sobre a necessidade de adotar uma política integrada, moderna e adaptativa, que considere os efeitos das mudanças climáticas e crie soluções mais eficazes
Valor Econômico

*Guilherme Syrakis é diretor executivo do Centro Brasil no Clima (CBC) e Mateus Donato é sociólogo e analista técnico de políticas sociais. Os dois autores foram bolsistas da Fundação Obama.



Transição e justiça climática são inseparáveis
Neste artigo, Sérgio Besserman, do Climate Reality Project Brasil, traz a questão da justiça climática como um problema urgente a ser endereçado
Valor Econômico

*Sérgio Besserman é coordenador estratégico do Climate Reality Project Brasil, organização global fundada por Al Gore e representada, no país, pelo Centro Brasil no Clima (CBC)



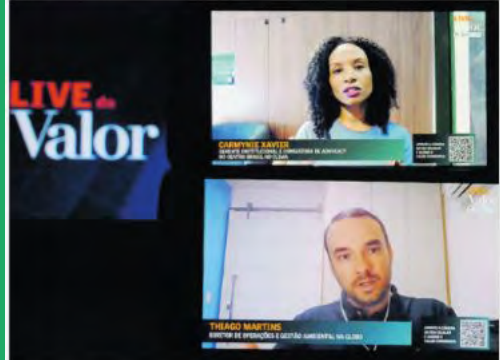
Crédito de carbono integral pode ser solução para inclusão social e geração de energia renovável
Neste artigo, Sérgio Xavier, do Consórcio Regenerar e Centro Brasil no Clima, fala sobre como transformar processos degradadores em...
Valor Econômico



Ambientalistas comemoram decisão do Ibama: 'única maneira de evitar impactos irreversíveis para a região'
Instituto nega pedido da Petrobras para explorar petróleo na Foz do Amazonas
O Globo
A decisão do Ibama de negar a licença para a exploração no Foz do Amazonas foi comemorada por ambientalistas. Para Guilherme Syrakis, diretor executivo do Centro Brasil no Clima, a decisão do Ibama foi acertada por se tratar de um "assunto técnico e que não deve ser conduzido a partir de questões políticas ou ideológicas".



"Precisamos desta discussão: qual modelo de negócios da Petrobras a gente quer, afinal?", provoca Guilherme Syrakis
Filho do ambientalista brasileiro Alfredo Sirkis, Guilherme hoje lidera boa parte das discussões sobre políticas públicas sustentáveis.
NET Zero / Aug 17



Jornada ambiental passa por investimento, propósito, conscientização e política
Na Live do Valor desta segunda (29), Thiago Martins, da Globo, e Camrynne Xavier, do Centro Brasil no Clima, explicam como empresas e governos devem agir para descarbonizar economia
Valor Econômico / May 29



Diálogos RJ: evento debate avanços e desafios ambientais
Seminário promovido pelo GLOBO discute hoje saneamento, despoluição, desenvolvimento sustentável e Agenda 2030
O Globo
Guilherme Syrakis, diretor executivo do Centro Brasil no Clima (CBC), também avalia que as mudanças climáticas têm se mostrado como um dos maiores desafios atuais. Syrakis chama a atenção ainda para "problemas particularmente complexos" enfrentados pelo Rio de Janeiro.

((o))eco



Centro Brasil no Clima promove 2º Workshop Jornalistas no Clima

Evento gratuito tem como foco dos debates os temas previstos para a COP 28 e é voltado para todos os profissionais de comunicação

((o))eco / Sep. 25

Forbes



COP28: entenda por onde passam as decisões da Conferência das Nações Unidas em Dubai

Na COP28, em Dubai, três ambientes são espaços geradores de pressões. Saiba o que é e qual o papel de cada um deles

Forbes Brasil / Dec. 8

Outro exemplo é o Brazil Climate Action Hub, criado em 2019, e que congrega organizações da sociedade civil, entre elas a, Associação de Pesquisa, Ciência e Humanidades, o C40, o CEBDS, **Centro Brasil no Clima**, CDP Latin America e Coalizão Brasil Clima, Florestas, Agricultura.

Jornal do Comércio do Ceará

JCC

Climate Reality Project Brasil realiza Webinar sobre COP 28, Cartas de Direitos e racismo...

No próximo dia 21, conheça a Carta de Direitos Climáticos da Aldeia Mãe Terra e saiba como será a participação do...

Jornal do comércio do ceará / Nov. 13

ESTADÃO



Conferência do Clima ou COP do petróleo?

Possíveis conflitos de interesse entre a organização do evento e o setor de petróleo e gás levantam dúvidas se, ao fim, da Cúpula, existirá uma decisão política concreta sobre metas de redução de consumo e desestímulo gradual d...

Estadão / Nov. 28

Guilherme Syrkis, diretor-executivo do Centro Brasil no Clima, avalia que o governo tem adotado discurso raso sobre a utilização de combustíveis fósseis na transição energética. Ou limita-se a tentar convencer o mundo de que a extração do petróleo brasileiro é menos poluente quando comparada com a de outros países.

A Gazeta

Meio Ambiente

Mudança climática está sem controle e é irreversível, diz especialista

Diretor-executivo do Centro Brasil no Clima (CBC), **Guilherme Syrkis** afirma que demorou para o setor privado entender que alterações do clima atingem também os negócios

Para o diretor-executivo do Centro Brasil no Clima (CBC), **Guilherme Syrkis**, acabou o tempo de "blá-blá-blá". É preciso agir para não só reduzir o impacto da atividade humana no planeta, mas também preparar a sociedade para os efeitos das alterações no clima. "Infelizmente, a gente já perdeu o controle. É irreversível", diz.



Espírito Santo recebe evento nacional de enfrentamento às mudanças climáticas

O Palácio Anchieta, sede do Governo do Espírito Santo, recebeu o evento "Governança Climática e Financiamento Climático: caminhos para a implementação nos estados brasileiros", na manhã desta quinta-feira (09)

A ação é realizada pelo Governo do Estado em **parceria com o Centro Brasil no Clima e a coalizão Governadores pelo Clima**, que reúne chefes dos Executivos estaduais em torno do tema ambiental. O governador capixaba Renato Casagrande, que preside o Consórcio Brasil Verde, foi o anfitrião do encontro.

Le Monde

PLANÈTE - CLIMAT

En Amérique du Sud, un printemps « historiquement chaud » accable les populations

Mais, pour beaucoup d'observateurs, cela n'est guère suffisant. « Il est urgent de penser à l'adaptation : le changement climatique est irréversible et hors de contrôle. Les phénomènes extrêmes sont déjà là ». **Insiste** **Guilherme Syrkis, directeur du Centre pour le climat brésilien**, un groupe de réflexion. Construction de citernes, rénovation des bâtiments, révision du système électrique, déplacements de populations... « Il faut des investissements massifs, de long terme. C'est douloureux, cher, mais nous n'avons pas le choix », dit-il.

uol



Quem são os três jovens embaixadores brasileiros que foram à COP28

A formação dos jovens **foi coordenada pelo Centro Brasil no Clima**, think-tank que trabalha pela concretização do Acordo de Paris e pela promoção da justiça climática. A iniciativa foi viabilizada a partir de uma parceria com o The Climate Reality Project América Latina e com os Ministérios das Relações Exteriores e Meio Ambiente e Mudança do Clima. O The Climate Reality Project Brasil foi concebido pelo vencedor do Prêmio Nobel da Paz e ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, e é representado no Brasil pelo Centro Brasil no Clima.

NÚMEROS



170

matérias publicadas e/ou veiculadas



R\$ 916.263,80

em retorno de mídia



Oito

representantes na COP28



35

especialistas e consultores



Cinco

novos projetos



Seis

estados representados
(Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso do Sul)



16

mestres, doutores e pós-doutores



27

governos conectados



10

eventos online realizados



Ações com representantes de

25

estados

REDES, FÓRUMS E TÍTULOS

A participação em fóruns, redes e conselhos vem garantindo ao CBC a possibilidade de reverberar assuntos estratégicos para diferentes atores e partes interessadas, ao mesmo tempo que permite unir forças com outras organizações que também atuam para frear as mudanças climáticas.



ACA - Aliança pela Ação Climática

<https://acabrasil.org.br/>

Lançada em janeiro de 2021, a ACA Brasil é a versão brasileira da ACA Global, que conta atualmente com nove alianças nacionais pelo mundo. As Alianças pela Ação Climática são coalizões nacionais dedicadas a empreender medidas sistematizadas e aumentar o apoio público no enfrentamento à crise climática mundial, de modo a contribuir para que os países cumpram os compromissos pactuados no Acordo de Paris. No Brasil, o WWF Brasil, o ICLEI América do Sul, o Instituto Clima e Sociedade, o CDP Latin America e o Centro Brasil no Clima se uniram para coordenar a constituição da Aliança pela Ação Climática.



Race to Zero

<https://unfccc.int/climate-action/race-to-zero-campaign>

O CBC apoia a Race To Zero, campanha global da ONU que reúne atores não estatais de todo o mundo, comprometidos com uma recuperação econômica verde, resiliente e sem carbono, e em alcançar emissões líquidas zero até 2050. O CBC vem apoiando os estados brasileiros nos processos para aderir à campanha. Em alguns casos, ajudamos inclusive na elaboração do decreto que formalizou a adesão. Segundo números de dezembro de 2021, já aderiram à campanha 733 cidades, 31 regiões, 3.067 empresas, 173 dos principais investidores e 622 instituições de educação superior, ao redor de 120 países.



Observatório do Clima

<https://www.oc.eco.br/>

Fundado em 2002, o Observatório do Clima (OC) é uma rede da sociedade civil brasileira sobre a agenda climática, com mais de 70 organizações integrantes, entre ONGs ambientalistas, institutos de pesquisa e movimentos sociais. Seu objetivo é ajudar a construir um Brasil descarbonizado, igualitário, próspero e sustentável, na luta contra a crise climática. Desde 2013 o OC publica o SEEG, estimativa anual das emissões de gases de efeito estufa do Brasil.



Farol Verde

<https://farolverde.org.br/>

O painel Farol Verde é uma ferramenta para o exercício da cidadania, construída e apoiada por dezenas de organizações e redes da sociedade civil brasileira. Com o propósito de fortalecer a nossa democracia, oferece ao eleitorado nacional informações e dados sistematizados e atualizados sobre a “adesão” e o “potencial” comprometimento de candidaturas à Câmara Federal e ao Senado com relação às pautas de mudanças climáticas, sustentabilidade ambiental e direitos socioambientais.



Clima e Desenvolvimento

<https://clima2030.org/>

A iniciativa Clima e Desenvolvimento é uma articulação para discutir, desenhar e impulsionar a transição para um Brasil de baixo carbono em 2030. Conectamos atores diversos para construir visões, cenários e ações que devem ser tomadas já nesta década.



Conselho da Cidade do Rio de Janeiro

Reativado a partir de maio de 2021, o Conselho da Cidade do Rio de Janeiro pretende construir um novo plano estratégico para a retomada econômica e o futuro do Rio. O diretor-executivo do CBC, Guilherme Syrkis, é um dos cerca de 350 novos conselheiros, que foram convidados a apresentar propostas de melhorias para a cidade em seis pilares: Cooperação e Paz, Igualdade e Equidade, Bem-Estar e Território Conectado, Desenvolvimento Econômico, Competitividade e Inovação, Mudanças Climáticas e Resiliência.



Carta de Intenções pelo Clima do município de Niterói

O CBC assinou a Carta de Intenções pelo Clima do município de Niterói para atuar como instituição consultiva. O documento é um compromisso selado entre o Executivo e o Legislativo para criação da Frente Parlamentar do Clima e visa apoiar as ações de mitigação climática no município, disseminando a importância da agenda climática e ambiental para o avanço da segurança do clima da população niteroiense.



CIF - Climate Investment Funds

Única organização brasileira entre 21 observadoras do mundo, o CBC foi selecionado como observador da sociedade civil do Climate Investment Funds (CIF) entre 2021 e 2023. Um dos maiores mecanismos de financiamento climático, hoje o CIF coopera para o desenvolvimento econômico de baixo carbono, fortalecendo 39 projetos em 19 países ao redor do mundo.



Tecnologia Social
CERTIFICADA PELA
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Jornadas pelo Clima

As Jornadas Virtuais de Aprendizagem em Clima – ou apenas Jornadas pelo Clima – são certificadas como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, principal reconhecimento a metodologias sociais no país. As jornadas foram desenvolvidas pelo The Climate Reality Project, representado no Brasil pelo CBC, e são um método de ensino sobre clima direcionado a um amplo espectro de pessoas.



Conferência Brasileira de Mudanças Climáticas

Desde 2019 fazemos parte do grupo de correalizadores da Conferência Brasileira de Mudanças do Clima, que tem como objetivo influenciar a sociedade civil para contribuir para os esforços para atingir a meta da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira ao Acordo de Paris, além de combater as mudanças climáticas. O CBC já organizou 16 painéis durante as cinco edições da conferência.

Certified Public Charity

Renovamos o título de Certified Public Charity, certificação concedida pela Receita Federal dos Estados Unidos que indica que uma determinada organização de fora dos EUA tem status equivalente a uma instituição filantrópica daquele país. Isso confere ainda mais robustez à nossa gestão e compliance, além de facilitar o recebimento de doações de empresas e ONGs norte-americanas e internacionais.

Financeiro

DOCUMENTO CONTÁBIL

Demonstrações do resultado referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Valores expressos em Reais)	2023	2022
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receitas de doações	3.522.986	4.889.885
	3.522.986	4.889.885
Receita líquida de atividades operacionais	3.522.986	4.889.885
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	(407.430)	(709.753)
Operacionais	(3.249.140)	(4.213.712)
Impostos e taxas	(8.159)	(26.127)
Despesas financeiras	(26.439)	(47.937)
	(3.691.167)	(4.997.529)
Superávit / déficit operacional		
Receitas financeiras	56.547	185.444
Receita bruta não operacional	56.547	185.444
Superávit / déficit do exercício	(111.634)	77.800

Roberta de Almeida Mannarino
CRC/RJ 95.626/07
CPF 085.130.047-23



SOBRE O CBC

Sobre o CBC

O Centro Brasil no Clima (CBC) é um centro de reflexão e ação (think-and-do-tank), disseminação de conhecimento, elaboração de ações estratégicas e engajamento da sociedade para combater os efeitos das mudanças climáticas.

Estritamente apartidário, o CBC age para influenciar a política e as estruturas de poder brasileiras. Desenvolve propostas, projetos, estratégias e ações, especialmente via articulação e incidência política no âmbito subnacional e diálogo no plano internacional, a fim de viabilizar a transição para uma economia carbono neutra, por meio da plena implementação do Acordo de Paris e, mais especificamente, da NDC brasileira.

Em seu histórico, vem ajudando a estabelecer metas setoriais e regionais da NDC, aumentando suas ambições, construindo uma estratégia de longo prazo com o objetivo de zerar emissões líquidas de gases de efeito estufa até meados do século 21 e concebendo ações de adaptação robustas em diferentes níveis.



VISÃO

Ser uma inspiração internacional de geração de conhecimento, promoção de diálogos e engajamento de tomadores de decisão no enfrentamento das mudanças climáticas.



MISSÃO

Promover conhecimento e engajamento para descarbonizar a economia, enfrentar a emergência do clima e promover a justiça climática.



VALORES

- Excelência
- Comprometimento
- Transparência
- Justiça socioambiental
- Sustentabilidade
- Diversidade
- Apartidário

Histórico

O Centro Brasil no Clima (CBC) foi fundado em 2015, como desdobramento do Rio Clima 2012, grande evento paralelo à Conferência Rio+20, que congregou especialistas de mais de 14 países e formulou uma plataforma de cinco grandes recomendações entregues às delegações presentes à Conferência da ONU.

As origens mais remotas do CBC haviam sido as manifestações Brasil no Clima, de 2007 e 2009, no Rio de Janeiro, antes das Conferências do Clima de Bali e de Copenhague, respectivamente. A segunda manifestação, particularmente, reuniu mais de 5 mil pessoas e teve influência sobre o posicionamento brasileiro na COP15, realizada no mesmo ano e que, pela primeira vez, incluiu algum tipo de meta de redução de emissões.

O grupo que deu origem ao CBC era composto por especialistas de diferentes nacionalidades, cientistas, pesquisadores e instituições estratégicas, que realizam estudos aprofundados, geram conhecimento e trabalham na formulação de instrumentos de enfrentamento às mudanças do clima. Nos anos que antecederam a formalização do CBC como instituição, esse grupo notório contribuiu com diversos estudos aprofundados e workshops direcionados à descarbonização da economia e à criação de políticas

públicas que incentivem ações e possíveis caminhos para frear a crise climática e seus impactos. Entre os destaques estão o evento paralelo à COP20 (2014) e as edições do Rio Climate Challenge em 2012, 2013 e 2015 – este último com caráter preparatório para a COP21, realizada no mesmo ano.

Já no campo das ações de impacto, a campanha Ratifica Já! (de 2016, que conseguiu no tempo recorde de dois meses a ratificação do Acordo de Paris no Brasil), a articulação Governadores pelo Clima (sedimentada em 2020, que reúne os estados brasileiros em torno de compromissos concretos para a ação climática), e o ato inter-religioso “Fé no Clima” (organizado em 2018) são alguns exemplos da capacidade de articulação política, influência nacional e ação estratégica que fazem parte dos pilares do CBC.

De junho de 2019 a abril de 2020, o CBC implementou iniciativas no âmbito subnacional, tendo como base pesquisas e estudos acadêmicos consistentes. A partir do desenvolvimento de pontes políticas com governadores e secretarias, foram dados os primeiros passos para a criação do movimento Governadores pelo Clima e a criação e reativação de Fóruns Estaduais, em conjunto com a Abema. Esses processos e ações se consolidaram ainda mais ao longo de 2021.

Entre artigos, estudos e publicações, merecem destaque o livro *Moving the Trillions* (Alfredo Sirkis, Jean Charles Hourcade, Rogério Studart *et al.*), de 2018, que suscita o debate sobre preços positivos de ações de mitigação, e o estudo *Carbono Neutro Brasil 2060*, elaborado também em 2018, em parceria com universidades, que mostra caminhos possíveis para o chamado Net Zero, ou seja, zero emissão líquida de carbono.

Em julho de 2020, foi publicado pelo fundador e então diretor-executivo do CBC, Alfredo Sirkis, o livro *Descarbonários*, sua última obra, relevante relato de seu legado e outras histórias.

Equipe

DIRETORES



Guilherme Syrkis



Márcia Bandeira



Simone Siag
Oigman-Pszczol



William Wills

CONSULTORES SENIORES



Fabio Feldmann



Olga Martins Wehb



Renata Moraes



Sergio Besserman



Sergio Xavier

CONSULTORES



Beatriz Araújo



Beatriz Carneiro



Bárbara Gomes



Carmynie Xavier



Fernanda Westin



Flávia Porto



Guilherme Lima



Helena Branco



Isadora Gran



Julia Caon



Luan Werneck



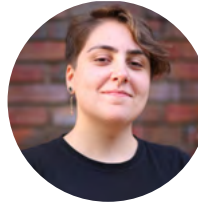
Luane Teixeira



Márcio Martins



Maria Luciana
Nunes



Monique Roque



Nathália Minari



Raiana Soares



Tamar Bakman



Thalison Correa



Victor Anequini

ESTAGIÁRIA

Samara Andrade



CONSELHO DIRETOR

Branca Bastos Americano
Eduardo Viola
Natalie Unterstell
Roberto Smeraldi
Rodrigo Amorim Gonçalves Rosa
Rogerio Studart
Virgílio Maurício Viana

CONSELHO FISCAL

Bradson Camelo

ASSOCIADOS

Alfredo Hélio Sirkis (*in memoriam*)
Ana Amélia Campos Toni
André Lemos de Abreu
Andrea Margit

Andrea Souza Santos
Aspásia Brasileiro Alcântara de
Camargo
Branca Americano
Carlos Eduardo Rittl
Eduardo Alexandre da Silva
Almeida
Eduardo José Viola
Emilio Lèbre La Rovere
Fábio José Feldmann
Guilherme Syrkis
Israel Klabin
José Sarney Filho
Luiz Augusto Nóbrega Barroso
Márcia Bandeira da Silva
Maurício de Moura Costa
Natalie Unterstell

Olga Martins Wehb
Oswaldo dos Santos Lucon
Pedro Moura Costa
Rafael Kelman
Renata Moraes
Roberto Schaeffer
Roberto Smeraldi
Rodrigo Amorim Gonçalves Rosa
Sergio Besserman Vianna
Sergio Luis de Carvalho Xavier
Simone Siag Oigman-Pszczol
Suzana Kahn Ribeiro Rezende de
Azevedo
Tasso Rezende de Azevedo
Tatiana Martins Wehb
Virgílio Maurício Viana
William Wills

Parceiros e apoiadores

ACA Brasil
Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (ANAMMA)
Brazil Climate Action Hub
Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)
Centro Clima – Coppe/UFRJ
Clima e Desenvolvimento
Climate Investment Funds (CIF)
Coalizão Respirar
Consórcio Brasil Verde
Convergência pelo Brasil
Embaixada Britânica no Brasil
EOS – Estratégia e Sustentabilidade
Euroclima+
Fractal Assessoria e Desenvolvimento de Negócios

Frentes Parlamentares Ambientalistas Estaduais
Fundação Amazônia Sustentável
Liga das Mulheres pelos Oceanos
GIZ
Google.org
Grupo de Direito Ambiental USP (Prof. Ana Maria Nusdeo)
Grupo de Economia do Meio Ambiente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEMA/UFRJ)
Initiative for Climate Action Transparency (ICAT)
ICLEI América do Sul
Instituto Augusto Carneiro
Instituto Clima e Sociedade (ICS)
Instituto de Direito Coletivo
Observatório do Clima

Open Society Foundation
Painel Farol Verde
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)
Race to Zero
Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental
Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)
Rede de Advocacy Colaborativo
Sebrae-MT
The Chinese People’s Association for Friendship with Foreign Countries
The Climate Reality Project
UNEP DTU Partnership
União Europeia
Vallya





www.centrobrasilnoclima.org